

BALANÇO SOCIAL 2002



Mackenzie
1870-2003

BALANÇO SOCIAL 2002



Mackenzie
1870-2003

São Paulo • Tamboré • Campinas • Rio de Janeiro • Brasília • Recife

Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: mais bem-aventurado é dar do que receber.

Escritura Sagrada, Livro de Atos – capítulo 20, versículo 35



Semeando solidariedade com ética e colhendo cidadania

O ano de 2002 foi um período atípico na vida da sociedade brasileira, quando convivemos com desafios e questões de toda ordem, principalmente diante de uma crescente pauperização da maioria da população brasileira, com indicadores sociais verdadeiramente alarmantes, bem como, ao mesmo tempo, uma mensagem de esperança trazida à população brasileira, por meio de um processo político.

Convivemos, em nosso país, com o triste processo sociológico da favelização das grandes cidades, da pobreza, cerca de 50 milhões de brasileiros “vivendo” abaixo do nível aceitável de vida, bem como, com injustiças sociais, corrupção administrativa e com a violência, em suas inúmeras formas.

Neste contexto, o Instituto Presbiteriano Mackenzie está inserido como aquele que atua em áreas de conflito sociológico, solidarizando e cumprindo o desafio da ação social, num trabalho de busca da justiça social. O Mackenzie Solidário cumpre a mensagem de Jesus, que diz: *“Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.”* Mateus 25:35-36.

À luz da nova realidade política brasileira, vivenciada a partir da posse do novo governo, bem assim, diante do advento do terceiro setor, da consciência crescente de solidariedade no seio da sociedade em geral e da luta diuturna dos movimentos organizados em prol da plena cidadania, alegra-nos muito constatar pelo presente balanço social, que o Instituto Presbiteriano Mackenzie, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, pelos seus órgãos, Mackenzie Pesquisa e Mackenzie Solidário, vêm intensificando os seus projetos sociais nas mais variadas frentes, priorizando as regiões mais carentes do Brasil, semeando com ética a semente da solidariedade, que certamente germinará e produzirá os frutos da plena cidadania, em que os cidadãos terão garantias de vida digna e a capacidade de exercer seus direitos e deveres perante a sociedade, bem como, igualdade de oportunidades com dignidade, acesso, sem discriminações e restrições, aos mecanismos legais de defesa da pessoa humana.

A ação solidária do Mackenzie, por meio de seus órgãos competentes, reflete na vida e no caráter de seus alunos, levando-os a conviver com uma transformação social e a solidarizar-se com o povo em seu sofrimento, colocando o homem como imagem de Deus a ser resgatado em seu todo.

Finalmente, este balanço social revela uma admirável tomada de consciência, o cumprimento integral de sua missão, sonhada pelos fundadores e preconizada pela mantenedora, objetivando a conquista da verdadeira cidadania.



Rev. Roberto Brasileiro Silva
Presidente do Supremo Concílio da IPB
Entidade Mantenedora



A Semente caiu em boa terra



“Eis que o semeador saiu a semear. (...) Outra, enfim, caiu em boa terra, e deu fruto: a cem, a sessenta, a sessenta a trinta por um”.

(Palavras de Jesus, registradas no livro de Mateus, capítulo 13, versos 3 e 8).

Parte da história começa com a chegada, em 1869, do Reverendo George Chamberlain e de sua esposa Mary Annesley Chamberlain, à capital do Estado de São Paulo.

Já em 1870, a semente é lançada – a senhora Chamberlain instala, na sala de jantar da sua residência, presentes uma menina e dois meninos, a pequena escola, núcleo do atual Mackenzie.

Em seguida, inaugura-se o sistema de bolsas de estudo – compreendendo as possibilidades integral e parcial – prática que persiste até os dias de hoje. E a semente continua frutificando – agora aos milhares.

As peças contábeis de uma empresa e o seu balanço são o retrato da sua situação econômico-financeira – indicam onde estão depositados os seus ativos, mostram de que forma é constituído o seu patrimônio, consignam o montante de receita auferido, informam onde foram alocadas as suas despesas, retratam, enfim, os resultados financeiros alcançados, etc. O Balanço Social mostra um coração cheio de amor ao próximo. E o Mackenzie vem exercendo esse amor desde a sua fundação, fazendo constar, inclusive, em sua filosofia institucional, expressa em sua carta de Valores e Princípios, que na conduta pessoal, no relacionamento interpessoal, no exercício da atividade profissional, no processo de decisão, no relacionamento entre os órgãos colegiados e com outras instituições, sempre, e em todas as circunstâncias, deve imperar o “amor que é o vínculo da perfeição”. Não há como deixar de se emocionar, por exemplo, com o programa de bolsas de estudos, com a assistência espiritual, através das Capelarias, com os diversos projetos e atividades desenvolvidos pelo Mackenzie Solidário, com os projetos financiados através dos recursos provenientes do Fundo Mackpesquisa, etc. Os fatos, aqui trazidos pelo Balanço Social, comprovam que, historicamente, o Mackenzie sempre esteve na vanguarda de iniciativas que visam ao bem estar social das comunidades, como também sempre se mostrou disposto a apoiar as iniciativas de instituições voltadas à assistência social, sejam elas públicas ou privadas.

Vê-se, pois, pela leitura do Balanço Social, que a história do Mackenzie é marcada, desde a sua fundação, pelo desenvolvimento de projetos de caráter humanitário e filantrópico, congregando alunos de todas as suas unidades, desde o ensino fundamental e médio até à universidade. O Mackenzie tem sobrevivido ao longo de mais de uma centena de anos, porque em seu cerne sempre houve e, com a graça de Deus sempre haverá, uma estratégia social a orientar as suas iniciativas.

Continuo acreditando que instituições como o Mackenzie são capazes de fazer um mundo melhor e que a história saberá reconhecer a participação de cada uma.

Dr. Adilson Vieira
Presidente do Conselho Deliberativo
do Instituto Presbiteriano Mackenzie



De melhor cidadão

Desde os primórdios, o Mackenzie é uma instituição que carrega em sua essência a preocupação com o social, com a pessoa humana, em seus diversos aspectos.

Há 133 anos, quando de sua origem, já evidenciava seu valoroso empenho na área educacional, por meio de seus fundadores, tendo se perpetuado até os dias atuais, tornando-se destaque na educação do País.

Seu lema, Tradição e Pioneirismo na Educação, é o rótulo que lhe consagra entre as tantas instituições, pois, por meio de sua inovadora pedagogia, tem ultrapassado os limites do tempo, promovendo a paixão pelo conhecimento, atrelada a uma prática ética e cristã.

Por seu Balanço Social, podemos ver quão grande tem sido sua contribuição à sociedade; haja vista os diversos projetos executados a partir do Mackenzie Solidário, que, em parceria com outras instituições, estimula o alunado à participação ativa, desenvolvendo um brilhante trabalho em prol dos menos favorecidos.

A solidariedade concretiza-se nas atividades que o colocam em contato direto com a comunidade interna e externa, tais como: alfabetização, educação de jovens e adultos, doações de bolsas de estudos aos alunos da rede pública, e ainda, nas assistências psicológica e judicial, que fazem do Mackenzie uma real maneira de SER diferente.

É notória a importância dada ao indivíduo quanto aos valores sociais, éticos e cristãos, que o formarão ao longo dos anos; assim, o Mackenzie destaca-se por ter como objetivo a formação de melhores cidadãos, capacitados para a vida. Em sua trajetória, o Mackenzie escreve sua história, elevando a bandeira do evangelho, pois sua base cristã reformada encontra-se presente em cada iniciativa social.

Diante disso, invade-me um misto de alegria, prazer e vitória, ao ver a realização de tantos projetos sociais pelo Mackenzie, que tem recebido das mãos do Pai Celestial missão tão grandiosa – de levar e elevar Seu Nome ao proclamar as boas-novas da solidariedade.

Muitos já compreenderam o valor de uma mão estendida e se engajaram na luta, tendo em mente que não há limite nos sonhos se há educação cristã!

Reverendo Cilas Cunha de Menezes
Presidente do Conselho de Curadores



Dai-lhes vós de comer



A fome, a miséria, o desamparo nos humilham e são endêmicos em nosso País tão farto.

E todos somos responsáveis.

Estamos ouvindo aqui as palavras candentes do Senhor no episódio da fome da multidão, e da sugestão acomodaticia dos discípulos para a dispensa deles e o retorno a seus próprios lares:

Dai-lhes vós de comer.

Sim, não há como fugir.

Dai-lhes vós.

Quando alguns pães e peixes são oferecidos, o Senhor os multiplica e abençoa, todos comem com fartura e sobram cestos cheios. Pães e peixes são os dons que o Senhor coloca em nossas mãos e que espera sejam convertidos em amor-serviço.

Dai-lhes vós.

Onde andam nossos pães e nossos peixes?

O Senhor necessita deles. Para multiplicá-los de nosso trabalho e servir ao faminto, ao pobre, ao desamparado. No Mackenzie, a oferta se iniciou com os Chamberlain e não se interrompeu.

Dai-lhes vós de comer.

Cyro Aguiar

Diretor-Presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie



O direito à educação

O Mackenzie, desde a sua fundação, defendeu o direito à Educação, independente de raça, credo ou posição social.

Já em 1871, adotou princípios sólidos em sua administração financeira como o de "...custear Bolsas de Estudos para estudantes verdadeiramente pobres..."⁽¹⁾. Naquela época, foi reservada a cota de 15% das mensalidades arrecadadas para atender os alunos carentes.

Em 1878, o Imperador d. Pedro II visitou o Mackenzie. Segundo a narrativa de Benedito Novaes Garcez, ao percorrer as instalações, o Imperador deteve-se diante de uma classe de estudos e desejou conhecer os alunos que lá estudavam. A Vice-Diretora apresentou-os, mencionando o nome de ilustres famílias da época: Queiroz Telles, Américo de Campos, Paes de Barros, Cezário Mota, Visconde de Serra Negra, Toledo Piza, Shalders, Caetano Nogueira, Norris, Pyles, Jones, MacFadden, João Theodoro Xavier, Rangel Pestana...

– E estas?

Questionou o Imperador, apontando para duas alunas negras.

– São "apenas" a Leonor e a Joana, filhas de escravas da Baroneza de Antonina, Dona Maria Antonia da Silva Ramos.

Um largo sorriso despontou na frente do velho monarca que, dirigindo-se à sua comitiva, exclamou:

– Que beleza! Aqui não há, realmente, preconceito de espécie alguma. ⁽²⁾

Assim como estas filhas de escravas tiveram a oportunidade de estudar no Mackenzie, mais de dez anos antes da promulgação da libertação da escravidão, milhares de outros alunos foram agraciados com Bolsas de Estudos para concluir sua formação.

Muitas destas histórias perderam-se no tempo, mas, vez por outra tenho tido o privilégio de ouvir testemunhos comoventes de alunos formados há mais de 50 anos, emocionados ao recordarem-se que só tiveram oportunidade de estudar graças à bolsa de estudos obtida do Mackenzie.

Um dos objetivos do Balanço Social é registrar alguns destes relatos e oferecer à sociedade um panorama das nossas ações sociais.

Mas a solidariedade integra o nosso cotidiano de tal forma que é praticamente impossível registrar tudo. Por esta razão, costumo dizer que o Balanço Social retrata apenas um pouco da solidariedade do Mackenzie.

Considero um privilégio servir a uma instituição comprometida com a solidariedade, e cuja essência é ensinar, com qualidade e seriedade, aos nossos jovens a construir uma nação melhor para todos, especialmente para os menos favorecidos.

O Mackenzie ensina o que faz há 133 anos. Isto é Mackenzie!!! ⁽³⁾

Custódio Pereira
Diretor-Financeiro do Instituto Presbiteriano Mackenzie



⁽¹⁾ GARCEZ, BENEDITO NOVAES. *Mackenzie*. p. 45. Casa Editora Presbiteriana, São Paulo, 1969.

⁽²⁾ GARCEZ, BENEDITO NOVAES. *Mackenzie*. p. 73. Casa Editora Presbiteriana, São Paulo, 1969.

⁽³⁾ Grito que o Mackenzista Luiz Poças Leitão Júnior ecoa pelo campus todos os dias e já incorporado à nossa cultura. O sr. Poças Leitão completou 92 anos de vida e é mackenzista há 85 anos.

Conselho Deliberativo

Mesa diretora



8

Da esquerda para a direita: Humberto Araújo, Vogal; Reverendo Roberto Brasileiro Silva*, Vogal; Adilson Vieira, Presidente; Pedro Ronzelli Júnior, Primeiro-Secretário; Gilson Alberto Novaes, Segundo-Secretário; Jared Ferreira Toledo Silva, Vice-Presidente (ausente).

Membros da Plenária:

Reverendo Cilas Cunha de Menezes, Reverendo Ludgero Bonilha Morais, Reverendo Augustus Nicodemus Gomes Lopes, Reverendo Juarez Marcondes Filho, Reverendo Paulo Audebert Delage, Antonio Carlos Oliveira Bruno, Antônio Cabrera Mano Filho, Cassiano Nunes Barbosa, Guilherme Simon, Hesio Cesar de Souza Maciel, Manassés Claudino Fonteles, Reverendo Helnir de Melo Cortez, Reverendo Marcos José de Almeida Lins.

* Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil e Membro do Conselho de Curadores.

Conselho de Curadores do Instituto Presbiteriano Mackenzie

Reverendo Cilas Cunha de Menezes, Presidente; Reverendo Augustus Nicodemus Gomes Lopes, Vice-Presidente; Reverendo Juarez Marcondes Filho, Secretário; Reverendo Roberto Brasileiro Silva*, Membro Nato; Reverendo Ludgero Bonilha Morais, Membro Nato; Reverendo Paulo Audebert Delage; Jared Ferreira Toledo Silva.



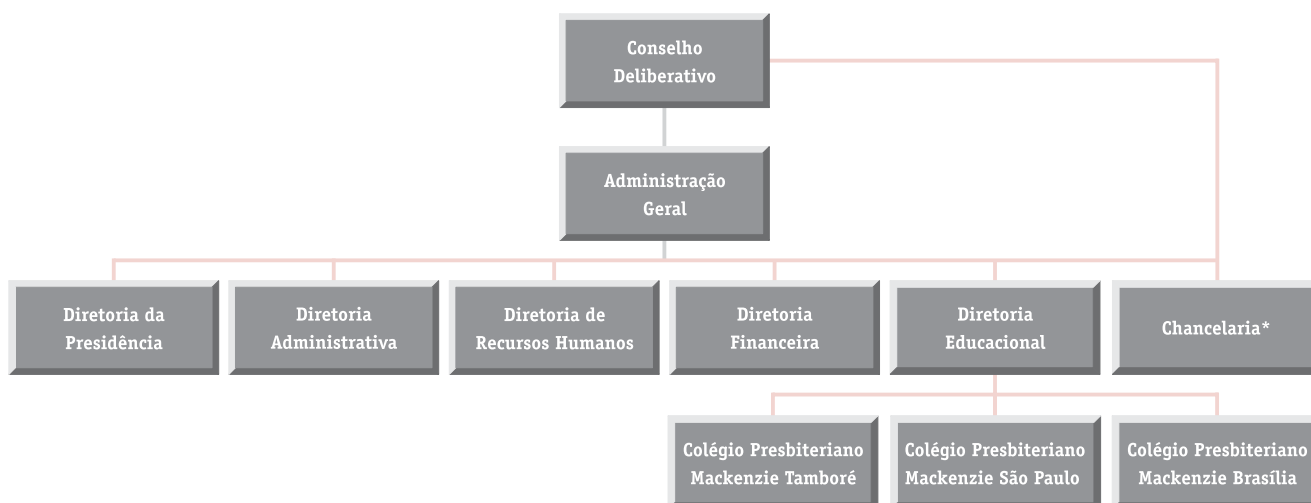
Instituto Presbiteriano Mackenzie



9

Administração Geral, da esquerda para a direita: Custódio Pereira, Diretor-Financeiro; Osvaldo Hack, Chanceler; Cyro Aguiar, Diretor-Presidente; Nilson de Oliveira, Diretor-Educacional e Antônio Bonato, Diretor de Recursos Humanos.

Organograma do Instituto Presbiteriano Mackenzie



*ver organograma da universidade na página 82.

Visão, missão e valores

Visão

O Mackenzie é uma instituição educacional presbiteriana, dedicada às ciências divinas e humanas, caracterizada pela busca contínua da excelência no ensino, na pesquisa e na formação integral do ser humano, em ambiente de fé cristã evangélica reformada.

Missão

Educar o ser humano para o exercício consciente e crítico da cidadania, preparando-o para a liderança, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade por meio do ensino e de atividades científicas, culturais, esportivas, sociais e espirituais.

Valores e Princípios

- na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista.
- no relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade.
- no exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, iniciativa, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário.
- no processo de decisão: busca de consenso, justiça e verdade, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia.
- no processo de relacionamento entre os órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada.
- no relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência.
- e sempre, em todas as circunstâncias, “o amor, que é o vínculo da perfeição”.



Sumário

Instituto Presbiteriano Mackenzie	12
Top Social	16
Criar & Tocar	17
Trilha Brasil	20
Cidadania Digital	23
Criança Sorriso	24
Cestas Básicas	26
Projeto Soluções	27
Moradores de Rua	28
Centros de Pesquisa	29
Black Voices	30
Prêmio Unesco	31
Incentivo à Educação	32
Eventos Solidários	36
Trote Solidário	40
Tecnologia Solidária	41
Estágios	42
Biblioteca do Mackenzie	43
Centro Histórico	44
70 anos da Revolução Constitucionalista	46
Educação Física	47
Divisão de Arte e Cultura, DAC	48
Cooper Rua Recicla	52
Lep Kids	53
Empresa Júnior	54
Áreas de Risco	56
Clínica Psicológica	57
Mackpesquisa	58
Esportes	60
Promoção do Terceiro Setor	62
Para Sempre Mackenzista	64
Centro de Cultura e Extensão	68
Prêmio Eco 2002	71
Capelania Universitária Mackenzie	72
Juizado Especial Cível	73
Universidade Presbiteriana Mackenzie	74
Chancelaria	75
Cinqüentenário	76
Carta de Princípios	80
Filosofia Institucional	83
Organograma UPM	84
Provão	85
Ouvidoria	85
Comissão Permanente de Avaliação, CPA	85
Comitê de Ética em Pesquisa, CEP	85
Convênios	86
Educação Básica	88
Mackenzie Brasília	90
Mackenzie São Paulo	92
Mackenzie Tamboré	94
Recursos Humanos	98



Instituto Presbiteriano Mackenzie

133 anos de tradição e pioneirismo na educação

O Instituto Presbiteriano Mackenzie esteve presente em alguns dos acontecimentos mais importantes da história do Estado de São Paulo e do País.

Em 2002, a festa de comemoração do aniversário do Instituto Presbiteriano Mackenzie teve como tema Nossa tradição é a modernidade. Síntese do espírito vanguardista que move a instituição, a frase ressalta a preocupação de unir passado e futuro pela atuação no presente. São os princípios que regem o Mackenzie desde a sua fundação e que o leva a investir na educação de crianças, adolescentes e adultos, com o intuito de formar cidadãos para o futuro do País.

Os 133 anos do IPM confundem-se com a história do Estado de São Paulo nos dois últimos séculos. A marca do pioneirismo esteve presente na sua fundação, em 1870, quando os norte-americanos George e Mary Chamberlain criaram a Escola Americana, caracterizada por um sistema de ensino avançado para a época.

Em 1877, instalava-se o Jardim de Infância no Mackenzie, uma novidade que, a partir de então, tornou-se uma norma nas instituições de ensino do Brasil.

12



Com a entrada do novo século, a tradição que o IPM já conquistara passou a impulsionar seu espírito de vanguarda. Em 1902, o Mackenzie College, primeira equipe de futebol composta exclusivamente por brasileiros, disputou a partida inaugural oficial desse esporte no País.

Nos anos 20, na esteira da revolução cultural representada pela Semana de Arte Moderna, lá estava a mackenzista Anita Malfatti como destaque do movimento.

E por falar em revolução, foi ativa a participação da instituição durante o levante constitucionalista de 1932. Não foram poucos os mackenzistas que serviram como soldados à causa paulista, três deles tendo tombado nos combates.

Na década de 1950, quando a televisão no Brasil deu os primeiros passos, Tatiana Belinky, aluna do Mackenzie, realizou as primeiras adaptações da obra de Monteiro Lobato, Sítio do Pica-Pau Amarelo, para o novo veículo de comunicação.

E a contribuição do IPM ao esporte nacional não ficou restrita ao futebol. Além de pioneiro no ensino da Educação Física, em suas salas estudaram Oscar Schmidt, Emerson Fittipaldi e Robert Scheidt, exemplos de mackenzistas e esportistas de renome internacional.



A tradição do Mackenzie sempre caminhou lado a lado com a modernidade. A instituição, e diversos de seus integrantes, estiveram à frente em muitas das iniciativas pedagógicas e culturais do País.

Jubileu de ouro

Em 2 de abril de 2002, comemorou-se o cinquentenário da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em todos esses anos, passaram pelas salas de aula da rua Maria Antônia milhares de alunos, muitos dos quais obtiveram enorme projeção nacional e internacional. Para marcar o aniversário, foram realizadas diversas atividades durante todo o ano, tais como o lançamento de livros, concertos e o descerramento de uma escultura projetada e construída por alunos do Mackenzie, em homenagem à instituição.

Este Balanço Social, publicado desde 2001, apresenta a toda a sociedade o lado filantrópico do Mackenzie, que estende a mão a quem mais precisa. São inúmeras as iniciativas, desde campanhas de doação de agasalhos e alimentos, até projetos de revitalização de áreas urbanas degradadas e de inclusão social de moradores de rua. O IPM é associado ao Instituto Ethos, organização não-governamental que mobiliza o setor empresarial a incorporar em sua gestão conceitos de responsabilidade social. Em 2002, o IPM recebeu o prêmio Top Social, da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil, ADVB, pelo projeto Criar & Tocar, que estimula a inclusão dos jovens no mercado de trabalho por meio do ensino da música.

Por tudo isso, é legítimo afirmar que o Mackenzie é um marco na história do País. Trata-se de uma instituição com raízes profundas fincadas na cidade de São Paulo, mas que ao mesmo tempo, demonstra dinamismo na pulsação de sua universidade cinquentenária, no crescimento de suas unidades em Tamboré (SP), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Campinas (SP) e Recife (PE) e na juventude de seus mais de 36 mil alunos. Agente de diversas inovações pedagógicas, o IPM continua acompanhando e influenciando o cenário educacional e social brasileiro.





15



Top Social

Um prêmio para as empresas que desenvolvem ações sociais

Com o prêmio Top Social, a Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil distingue as organizações que realizam projetos sociais com critério e responsabilidade.

Com o objetivo de estimular as ações sociais e dar visibilidade às empresas e organizações do Terceiro Setor, a Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil, ADVB, criou, em 1999, o prêmio Top Social. Em sua primeira edição, a iniciativa contou com 32 inscrições. No ano seguinte, foram 84 os concorrentes ao prêmio. Em 2001, o número de participantes saltou para 118 e, em 2002, foram inscritos 193 projetos. De acordo com a ADVB, as 36 iniciativas vencedoras em 2002, juntas, responderam por um investimento de R\$ 63 milhões, voltados ao atendimento de mais de 24 milhões de pessoas. A cerimônia de entrega foi realizada no dia 26 de junho de 2002, em São Paulo, e um dos projetos vencedores foi o Orquestra Didática Criar & Tocar, do Mackenzie.

16



Criar & Tocar

Projeto leva música a comunidades de baixa renda

Criado em 1998, o projeto cultural Orquestra Didática Criar & Tocar tem como objetivo suprir parte das necessidades de comunidades carentes da região sul da cidade de São Paulo.

Com o apoio do Instituto Presbiteriano Mackenzie, o trabalho de inserção social criado pela Associação Evangélica Beneficente, AEB, atende 480 crianças e adolescentes que vivem em situação de risco social na região de Campo Limpo, escassa em serviços públicos e áreas de lazer.

Alguns dos projetos sociais do Mackenzie ganham projeção nacional. No ano passado, o Criar & Tocar recebeu o prêmio Top Social da ADOB.



17





***“A música deu uma
cambalhota na minha vida.
Passei a gostar de
matemática por causa da
literatura da partitura;
ampliei minhas amizades,
ultrapassei meus limites. Me
sinto importante hoje.”
Depoimento de R., 15 anos,
beneficiária***



O Criar & Tocar promove o desenvolvimento do prazer pela arte musical, por meio da Orquestra Didática, que realiza apresentações públicas, e da Oficina de Luteria, em que os jovens aprendem a construir e a restaurar instrumentos musicais, como violinos, violões e contrabaixos. Com isso, a iniciativa estimula a inclusão dos jovens no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que garante um espaço de socialização entre os participantes, estimulando o exercício da cidadania por meio de atividades sócio-educativas.

Foto: Juliana Raposo



Foto: Juliana Raposo



Trilha Brasil

Educação nos sertões do Brasil



20

Os organizadores do Trilha Brasil levaram livros e materiais escolares a comunidades carentes de nove estados, transformando a vida de milhares de crianças.

O Projeto Trilha Brasil, realizado em 2000 pelos irmãos Luís Eduardo – então aluno da Faculdade de Direito do Mackenzie – e Ana Elisa Salvatore, tinha como objetivo realizar um levantamento histórico e cultural de áreas isoladas nas regiões Nordeste e Centro-Oeste do País. Foram produzidos videodocumentários, um CD-ROM interativo e dois livros de imagens, além de exposições fotográficas e palestras.





O projeto Livro na Estrada e Pé na Tábua supriu a necessidade de livros e material escolar de crianças e escolas do interior do Brasil.



21

“O Projeto Trilha Brasil veio para transformar a realidade de milhares de crianças, trabalhar seu futuro e gerar novos cidadãos. Se comida e roupa acabam, o que se aprende fica com a gente pelo resto da vida.”

*Luís Eduardo Salvatore
Idealizador do projeto Trilha Brasil*





22



Nos dois anos seguintes, os integrantes do Trilha Brasil identificaram, nas comunidades carentes visitadas, uma demanda muito grande por algum incentivo à educação. Foi então que surgiu o projeto Livro na Estrada e Pé na Tábua. Entre os meses de março de 2001 e dezembro de 2002, contando com o apoio de diversas empresas e instituições, os irmãos Salvatore e sua equipe doaram, para escolas e crianças de comunidades carentes de nove estados brasileiros, milhares de livros infantis e kits, com lápis de cor, lápis grafite, caneta esferográfica, canetas coloridas, régua, tabuada, alfabeto, borracha, apontador, papel A4, revista, dois livros infantis e calendário. Veja abaixo os números finais do projeto:



Livros	82.980
Kits	26.515
Estados atingidos	9
Escolas que receberam livros	65 (313,6 livros por escola)
Material escolar entregue para escolas	1.872 lápis grafite 1.680 canetas esferográficas 1.666 estojos de canetas hidrográficas de 12 cores 1.661 estojos de lápis de cor de 24 cores 1.774 borrachas 1.680 apontadores

Cidadania Digital

Uma entrada no universo da informática

O avanço da tecnologia, como tudo que faz parte do desenvolvimento das sociedades, tem seu preço. Uma grande parcela da população de baixa renda no Brasil não tem condições financeiras para ingressar no mundo digital, ficando impossibilitada de ter acesso aos inúmeros benefícios que a informática proporciona.

Para ajudar a reduzir a chamada exclusão digital, o Mackenzie, em convênio com as Secretarias de Educação do município de Barueri e do Distrito Federal, criou, em 2001, o projeto Cidadania Digital.

O Mackenzie oferece, gratuitamente, um curso de informática a alunos matriculados na rede pública de ensino com renda familiar igual ou inferior a cinco salários mínimos. Para participar do projeto, eles devem freqüentar regularmente as aulas e apresentar um bom desempenho escolar.

O curso está dividido em cinco módulos, com duas horas diárias, duas vezes por semana, durante dez semanas. Inclui transporte gratuito e, ao final, o aluno recebe um certificado de conclusão de curso.

Em Brasília, foram abertas 56 vagas (28 no período matutino e 28 no vespertino) aos alunos do Centro Educacional do Lago. O curso contou com o trabalho voluntário de alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental II do Colégio Presbiteriano Mackenzie, sob a orientação da Coordenação de Informática Educacional. Com isso, desde o início do projeto, 150 jovens já concluíram o curso em Brasília.

Em Barueri, formaram-se duas turmas de 20 alunos – uma em cada semestre –, provenientes de escolas públicas situadas em bairros da periferia da cidade como Parque Imperial, Jardim Mutinga e Santa Cecília.

Com o projeto Cidadania Digital, o Mackenzie oferece cursos gratuitos a alunos de escolas públicas, com o intuito de contribuir para reduzir a chamada exclusão digital.



Criança Sorriso

O resgate da infância

Desde 2000, os alunos da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie desenvolvem o projeto Criança Sorriso, que promove atividades educativas e de resgate da autoconfiança junto a crianças institucionalizadas em situação de risco social.

Criadas em ambientes marcados pela violência, maus-tratos e pela agressão sexual, essas crianças, muitas vezes afastadas do convívio familiar por ordem judicial, acabam se tornando agressivas, podendo demonstrar forte rejeição aos adultos.

Todos os 60 alunos de Direito que trabalham no projeto são voluntários. Sempre aos sábados, eles desenvolvem atividades que ensinam, de forma lúdica, noções de higiene pessoal, educação alimentar, construção da identidade pessoal, expressão corporal, habilidades sociais, entre outras. Os resultados são impressionantes: se no início do contato as crianças só conseguiam manifestar seus desejos e frustrações por meio de reações desconfiadas

24 **Com o apoio de alunos voluntários do curso de Direito, crianças em situação de risco social atendidas por quatro instituições beneficentes de São Paulo estão reconstruindo sua identidade e aumentando a chance de se tornarem adultos conscientes de suas responsabilidades.**



ou violentas, hoje já são visíveis os laços formados entre as crianças e os voluntários. A ansiedade com relação aos encontros é visível, e a agressividade foi transformada em carinho e respeito. Segundo Marta Regina Paranhos, Coordenadora da Casa de Amparo São João Batista, “A seriedade com que os membros do projeto Criança Sorriso desenvolveram seu trabalho e o comprometimento com que participaram das atividades, visando desenvolver a criatividade e o bem-estar de nossas crianças, demonstra a enorme importância da iniciativa do Mackenzie”.

Em 2002, quatro instituições da capital paulista foram beneficiadas com o trabalho do projeto Criança Sorriso:

Instituição Beneficiada	Nº de Crianças Atendidas
Projeto de Incentivo à Vida, Pivi	105 (entre 4 e 12 anos de idade)
Nosso Lar	31 (entre 2 e 14 anos de idade)
Casa Abrigo Santana	43 (entre 6 e 12 anos de idade)
Casa de Amparo ao Menor São João Batista	34 (entre 1 e 6 meses a 15 anos de idade)
Total	213

25



Cestas básicas

Uma parceria de esperança

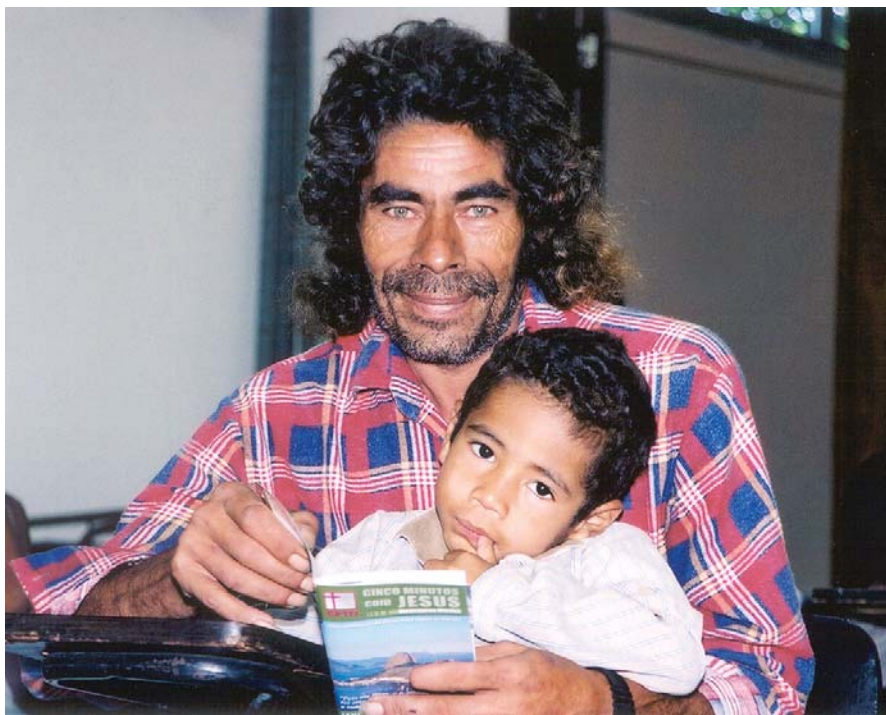
A parceria entre o Mackenzie e a Capelania Evangélica do Instituto Emílio Ribas possibilitou que portadores do vírus HIV de baixa renda tivessem acesso a uma alimentação adequada, parte importante no tratamento contra a doença.

A Capelania Evangélica do Instituto de Infectologia Emílio Ribas e do Hospital das Clínicas é uma organização que presta apoio a portadores do vírus HIV e a seus familiares. Pacientes de baixa renda encontram na Capelania conforto para as diversas privações que enfrentam. Uma das questões mais preocupantes diz respeito à alimentação inadequada. Muitas vezes, o paciente recebe gratuitamente medicamentos do governo, mas não tem recursos para adotar uma dieta adequada, podendo prejudicar o tratamento e agravar ainda mais os sintomas da doença.

Para combater esse problema, o Instituto Presbiteriano Mackenzie associou-se à Capelania Evangélica do HC e do IIER numa campanha de distribuição de cestas básicas. Entre os meses de janeiro e dezembro de 2002, foram entregues 30 cestas por mês aos doentes atendidos no Hospital Emílio Ribas, que, somados, totalizaram 1.800 pessoas beneficiadas.

Também em 2002, o Mackenzie produziu um vídeo comemorativo dos 50 anos da Capelania, uma importante forma de divulgação dos trabalhos realizados pela entidade.

26



“Nós, da equipe da Capelania Evangélica, sentimos uma enorme gratidão ao Senhor por nos ter dado companheiros de ministério tão sensíveis como os que encontramos no Mackenzie. São essas iniciativas que mostram como o amor de Deus pode ser sentido de forma palpável e que fazem nossos corações transbordarem de gratidão”

Eleny Vassão

Secretária-Executiva da
Capelania Evangélica do HC e do IIER



Projeto Soluções

Jovens arregaçam as mangas em defesa do meio ambiente

Com o intuito de envolver a comunidade estudantil dos cursos superiores na reflexão e na proposição de soluções para problemas que afligem a sociedade, foi realizada, no segundo semestre de 2002, a segunda edição do Projeto Soluções.

Promovido pelo Centro de Integração Empresa-Escola, CIEE, e pela Rede Globo de Televisão, por meio do telejornal SPTV, o projeto teve o meio ambiente como tema.

Entre os meses de agosto e setembro de 2002, uma equipe de atendimento a instituições de ensino do CIEE, juntamente com repórteres da Rede Globo, realizou 20 palestras em algumas das principais faculdades de São Paulo buscando divulgar o projeto. A iniciativa contou com a presença de mais de oito mil alunos.

No final, foram inscritas 98 equipes, provenientes de 75 instituições de ensino, reunindo aproximadamente 490 estudantes. O Mackenzie participou com o trabalho “Água é vida. Nosso dever é cuidar”. O trabalho, coordenado pelo professor Régis Nieto, da Faculdade de Ciências Biológicas, Exatas e Experimentais, foi realizado pelas alunas Martina Sgarbi, do curso de Ciências Contábeis; Karina Ferraz, de Biologia; Kelly Bessa, de Jornalismo; Luciana Santos, de Química e Patrícia da Silva, do curso de Direito.

O alvo do grupo foi a Vila Aracati, comunidade próxima da Represa de Guarapiranga, onde as alunas localizaram um esgoto a céu aberto despejado diretamente na represa, contaminando poços artesianos, principal fonte de água dos moradores do local.

Uma vez detectado e avaliado o problema, foi realizada uma campanha de conscientização dos moradores da Vila Aracati, mostrando os benefícios da limpeza de caixas d'água e a importância do tratamento da água dos poços artesianos antes da sua utilização.

Com a participação no Projeto Soluções, alunas do Mackenzie avaliaram e apresentaram soluções para um problema de saneamento básico na Vila Aracati, localizada próximo à represa de Guarapiranga, na Grande São Paulo.

27



Moradores de rua

O endereço da dignidade

Para recuperar a cidadania de moradores de rua, alunos da Faculdade de Psicologia do Mackenzie desenvolvem projetos de capacitação.

A Faculdade de Psicologia do Mackenzie deu prosseguimento, em 2002, aos trabalhos que buscassem soluções para questões emergenciais dos moradores de rua. Como em 2001, três projetos foram organizados:

Projeto Vida

Em parceria com a Casa Nossa Senhora do Bom Conselho e São Luiz Gonzaga, o Vida ofereceu apoio terapêutico a 45 moradores de rua mais suscetíveis a problemas mentais e emocionais. Foi realizado, também, um trabalho de prevenção contra o uso de álcool e drogas.

Projeto Fênix

Os alunos do Mackenzie estudaram o perfil dos moradores de rua do Centro de São Paulo na tentativa de capacitá-los para o mercado de trabalho, colaborando, dessa forma, para a diminuição do número de pessoas que circulam pela área sem ocupação.

Projeto União

Voltado para os coletores de lixo reciclável que moram nas ruas, o União proporcionou a 20 catadores de papel informações e instrumentos que possibilitassem a organização de associações de trabalho. Dessa forma, os “sem-teto” puderam desenvolver habilidades como motivação, comunicação em grupo e cidadania.



Centros de Pesquisa

Estudos de ponta

Em 2002, a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas da Universidade Presbiteriana Mackenzie criou o Centro de Pesquisa em Qualidade de Vida e o Núcleo de Avaliação de Conjuntura Econômica.

O Centro de Pesquisa vai elaborar, a partir de 2003, o Índice de Qualidade de Vida, indicador semelhante ao Índice de Desenvolvimento Humano, IDH, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD. Com essa iniciativa pioneira, o Mackenzie pretende formar pesquisadores de alto nível, atuando de maneira multidisciplinar com professores e alunos das diferentes unidades da instituição.

O Núcleo, por sua vez, desenvolverá a Carta de Conjuntura Econômica, um documento de análises macroeconômicas e suas projeções futuras, envolvendo as contas nacionais.

Com a criação do Centro de Pesquisa em Qualidade de Vida e do Núcleo de Avaliação de Conjuntura Econômica, o Mackenzie avança na sua vocação como instituição de ensino e de pesquisa de ponta.



Black Voices

Vozes de esperança

O Grupo Black Voices, com o apoio do IPM, promove a música negra como forma de expressar a fé em Deus.

Criado em 1991 pela professora de técnica vocal Sônia Campos, o Grupo Black Voices tem o objetivo de difundir no País a música negra norte-americana, mais especificamente os Spirituals, cantos religiosos dos escravos. Trata-se de um estilo extremamente rico em ritmo, dinâmica e interpretação, ao mesmo tempo que descreve a fusão entre diferentes culturas e a expressão de um povo que tenta, por meio da música, manter sua dignidade, manifestar sua dor e, acima de tudo, depositar sua confiança em Deus. O Instituto Presbiteriano Mackenzie apóia o Grupo Black Voices, cedendo espaço para a realização de ensaios e apresentações.

30



Prêmio Unesco

Atuação pela paz elogiada na Unesco

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Unesco, promove e desenvolve projetos sociais em todo o mundo. Em 2002, a professora do curso de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Roseli Fischmann, foi escolhida como Presidente do Júri Internacional do Prêmio Unesco para a Paz em 2001.

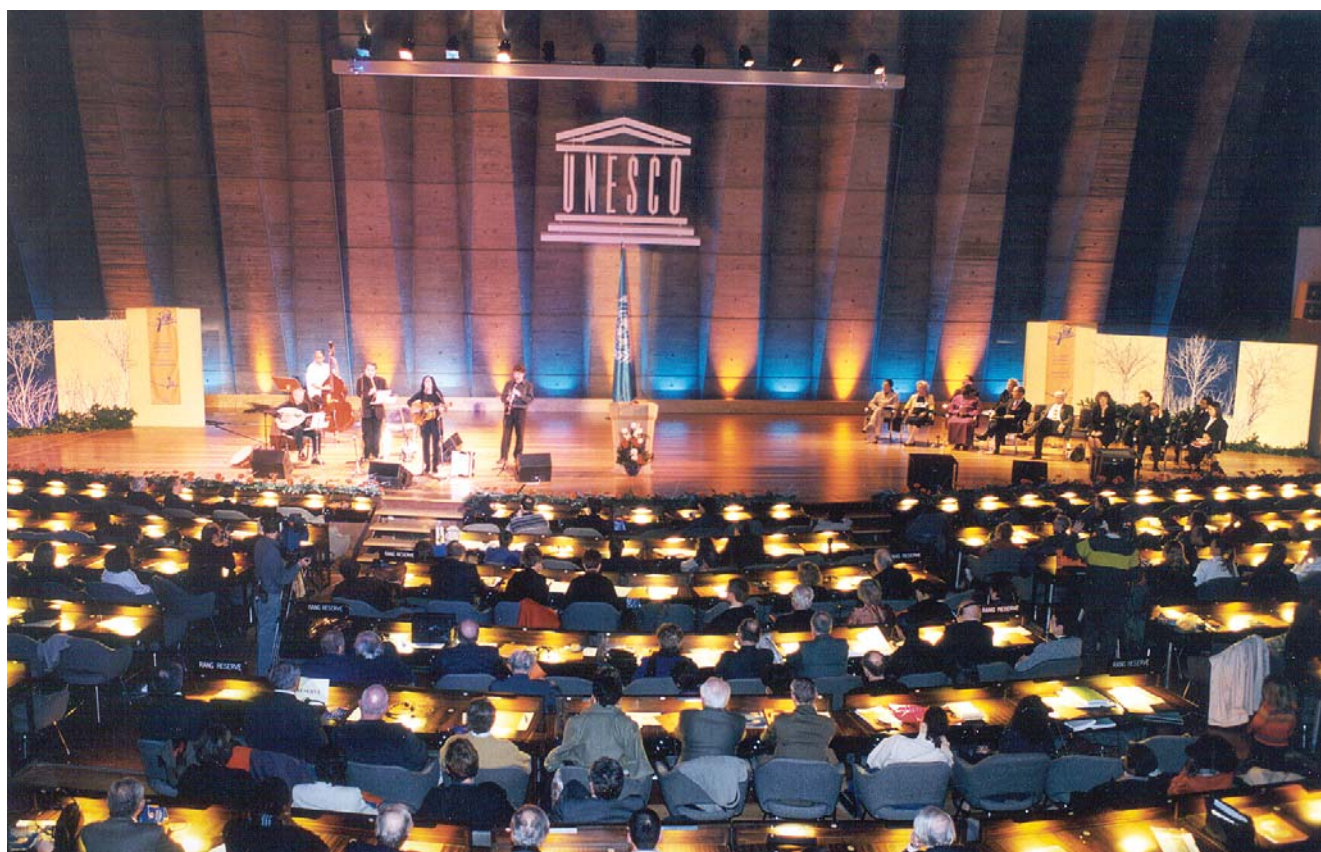
Em seu discurso, Roseli destacou a necessidade de se aprofundar a discussão em torno da tolerância e da pacificação dos ânimos: “A educação para a paz é instrumento de importância fundamental para encorajar as atividades que visem elevar a defesa da paz no espírito dos homens, especialmente depois do fatídico 11 de setembro de 2001.” Ela ressaltou duas medidas que deveriam ser implementadas urgentemente: “(...)sensibilizar a opinião pública e mobilizar a consciência da humanidade em favor da paz”.

A vocação para o trabalho voltado para a inclusão social, tolerância, paz e entendimento entre os povos levou a professora Roseli a ser convidada para colaborar com a Unesco em 1994. Doutora livre-docente pela Universidade de São Paulo, Roseli ingressou no Mackenzie em 1998. “Fiquei simplesmente encantada com a proposta do programa de pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura”, confessou.

O trabalho realizado pelo curso de Educação, Arte e História da Cultura da UPM levou a professora Roseli Fischmann a ser convidada, pela Unesco, a presidir o Júri Internacional do Prêmio para a Paz.



31



Incentivo à educação

Garantia para quem quer estudar

Em 2002, foram concedidas cerca de 15.000 bolsas de estudos. Em 18 de março, o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, esteve no Mackenzie para a cerimônia de entrega de 55 bolsas a alunos egressos de escolas públicas.

Bolsas de Estudos

Uma oportunidade para quem precisa

A preocupação com a população de baixa renda é uma característica marcante do Mackenzie. Uma das iniciativas tradicionais da instituição é o seu programa de bolsas de estudos, pelo qual são oferecidas vagas em todas as suas escolas de ensino fundamental, médio e superior a alunos com carência financeira. O reconhecimento dessa política mackenzista é expressado em inúmeras cartas de agradecimento recebidas, como a que apresentamos a seguir:

“Agradecemos profundamente a atenção que nos foi dada e que resultou na concessão da bolsa de estudos para a nossa filha, matriculada no curso de Biologia do Mackenzie. Acontecimentos como esse nos fazem acreditar que, para algumas pessoas e entidades, a garantia do estudo ainda é mais importante do que uma circunstância material e, conseqüentemente, a educação pode continuar sendo um bem precioso, acessível não só àqueles que possuem recursos.”

N. e C.S.H.

Pais de aluna



SEDMACK – Seguro Educacional Mackenzie Uma garantia para a continuidade dos estudos

Ingressar num curso superior é um sonho de muitos. Concluir o curso e obter um diploma pode representar a expectativa de uma carreira de sucesso. O Mackenzie, sempre atento ao bem-estar de seus alunos, decidiu buscar uma alternativa para as situações imprevisíveis que pudessem impedir um mackenzista de completar o seu curso. Foi por esse motivo que, no ano de 2000, numa parceria com a Hannover International Seguros S.A., foi criado o Benefício Seguro Educacional Mackenzie, SEDMACK.

A iniciativa, sem custo adicional para os alunos, tem como objetivo garantir a formação daqueles que eventualmente possam ser afetados por perdas de emprego, invalidez temporária ou permanente, ou ainda morte dos seus responsáveis financeiros. As regras valem também para o caso em que o próprio aluno responde pelas despesas com sua instrução.





O benefício estende-se a alunos de todos os cursos do Mackenzie, em todas as suas unidades. Em quase três anos de existência, o SEDMACK já ajudou centenas de mackenzistas. Em 2002, foram 394 os alunos beneficiados pelo seguro – 383 em função de desemprego e 11 em virtude do falecimento do responsável. Confira alguns depoimentos, escolhidos dentre as diversas cartas de agradecimento recebidas:

“Podem ter certeza de que, por meio das bolsas concedidas e do seguro educacional, vocês estão agregando valor ao nome da Universidade Mackenzie. E isso será tão ou mais importante do que qualquer divulgação que a iniciativa possa vir a ter, uma vez que se trata de um gesto que jamais será esquecido por nenhum dos alunos que puderam concluir seus estudos graças a essa iniciativa.”

K.P.S.

Aluna de Publicidade, Propaganda e Marketing



“Ao conceder o Seguro Educacional, o Mackenzie motivou-me ainda mais a concluir o curso de graduação, colaborando para aumentar as perspectivas para o meu futuro. Mostrou um interesse verdadeiro pelo desenvolvimento e direito à educação dos jovens.”

K.S.S.

Aluna de Administração de Empresas

“Apesar de estar vivendo um momento de transição muito difícil causado pelo desemprego, vivo e me alegro com a garantia de que os estudos de Engenharia de minha filha estão preservados por mais um semestre, o que me dá tranquilidade para resolver os outros problemas que nos afligem. A iniciativa do Mackenzie é digna dos melhores elogios, e diferencia a instituição de maneira amplamente positiva.”

R.A.S.

Pai de aluna

“O objetivo do Seguro Educacional é proporcionar aos alunos do Mackenzie a continuidade de seus estudos em um clima de tranquilidade, apesar das adversidades que geraram a sua utilização. As centenas de cartas que recebemos mostram a certeza da correta decisão em instituir e manter esse benefício a todos os alunos do Mackenzie, tornando-o um diferencial diante das outras instituições de ensino.”

Elizabeth Frank Savignani

Responsável pelo SEDMACK – Seguro Educacional Mackenzie

35



Eventos solidários

De mãos dadas com iniciativas sociais

Com a participação na Exposolidária, foi possível apresentar a um vasto público as iniciativas sociais desenvolvidas pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Uma das tradições do Mackenzie é abrir suas portas para eventos que beneficiem toda a sociedade. Em 2002, quatro importantes encontros foram realizados pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie: a Exposolidária 2002, o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária, o I Encontro de Conselheiros de Assistência Social, Conseas e o XVIII Seminário Nacional Antidrogas nas Escolas Superiores.

EXPOSOLIDÁRIA 2002

A divulgação do terceiro setor

Entre os dias 2 e 11 de agosto de 2002, o Mackenzie participou da Exposolidária, feira de promoção do voluntariado organizada pela Instituição Tertio Millennio. O objetivo do evento, que recebeu cerca de 18 mil pessoas no Pavilhão da Bienal, foi divulgar projetos sociais, culturais e humanitários realizados por organizações sociais, por empresas e pelas três esferas do governo. O IPM participou do Campus Solidário, módulo voltado ao trabalho sobre o terceiro setor promovido por instituições de ensino superior. Com isso, além de divulgar seus projetos sociais, o Mackenzie pôde apresentar aos milhares de visitantes da feira os resultados significativos do trabalho voluntário na vida das pessoas atendidas por projetos assistenciais e para o País.



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária

O Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária foi criado em 1999 por entidades ligadas à Associação Brasileira de Escolas Católicas, ABESC, e pela Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, ABRUC. O Fórum teve como objetivo central analisar, debater e propor políticas, estratégias e questões relativas à extensão universitária e à ação comunitária desenvolvidas pelas instituições de ensino superior.

Em junho de 2002, a Reunião Regional Sudeste do Fórum foi realizada no salão nobre do Edifício João Calvino, no Mackenzie. Dentre os diversos assuntos em pauta, foi apresentada a proposta de regimento da Câmara Sudeste.

Como membro da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, o Mackenzie tem participação ativa nas iniciativas do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária.



A realização do Conseas no Auditório Benedito Novaes Garcez reafirmou o compromisso do IPM com projetos que tragam benefícios a comunidades de baixa renda.

CONSEAS

A busca pelo bem-estar social

Para deliberar, coordenar e controlar as ações da política estadual de assistência social, a Secretaria da Criança, Família e Bem-Estar Social do Estado de São Paulo criou, em 1995, o Conselho Estadual de Assistência Social, Conseas. O Mackenzie colocou-se à disposição do órgão para a promoção de iniciativas voltadas à assistência social no estado de São Paulo.

Em julho de 2002, o Auditório Benedito Novaes Garcez, do Mackenzie, foi cedido para a realização do I Encontro de Conselheiros de Assistência Social da Região Metropolitana de São Paulo.

A reunião teve como objetivo capacitar conselheiros do Conseas e de representantes de Conselhos Municipais de Assistência Social daquela região, fornecendo informações e promovendo a discussão de temas relativos à política de assistência social.

Além disso, foi possível ampliar as discussões sobre descentralização gerencial, capacitar lideranças dos municípios que se encontram em gestão estadual favorecendo a habilitação à gestão municipal, e promover a qualificação e a requalificação dos novos conselheiros eleitos em 2002 para o desempenho de suas funções.



ANTIDROGAS

O Mackenzie se engaja numa cruzada nacional

O Brasil detém triste recorde: já é o segundo maior consumidor de drogas em todo o mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Para ajudar no combate desse mal, foi criada a Campanha Nacional Antidrogas nas Escolas Superiores, resultado da parceria entre a Secretaria Nacional Antidrogas, SENAD, e o Centro de Integração Empresa Escola, CIEE.

A campanha, já em andamento, foi dividida em duas etapas. Na primeira, os trabalhos pretendem atingir as instituições universitárias do Estado de São Paulo. Na segunda fase, a campanha deverá chegar a outros Estados brasileiros. A coordenação está a cargo do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo, GREA, com o apoio da Fundação E. J. Zerbin.

No dia 16 maio de 2002, foi realizado no Mackenzie o XVIII Seminário Nacional Antidrogas nas Escolas Superiores, intitulado "Drogas: a sociedade sob a jurisdição do medo. Quais as alternativas?", com o intuito de divulgar e disseminar as ações preventivas em relação ao uso de drogas nas escolas de ensino superior em todo o País, e fornecer uma visão abrangente de todos os aspectos relacionados ao assunto. Foram realizadas palestras, uma mesa-redonda com alguns presentes, e, no final do encontro, os participantes realizaram um debate sobre o tema. O evento contou com a participação de professores, alunos e representantes das entidades envolvidas.

O XVIII Seminário Nacional Antidrogas nas Escolas Superiores realizado no Mackenzie, revelou-se um importante fórum de discussão sobre a questão das drogas no ambiente universitário brasileiro.



Trote Solidário

Classe engajada



40

Realizado desde 1998, o Trote Solidário foi uma forma divertida encontrada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie para promover a integração entre calouros e veteranos. Fugindo da antiga tradição de trotes violentos e humilhantes, os alunos do Mackenzie se empenham, todos os anos, em campanhas que estimulam a cidadania.

Em 2002, foi realizada uma campanha de doação de sangue que beneficiou o Centro de Hematologia de São Paulo. As unidades Itambé e Tamboré receberam, em cinco diferentes datas, 1.771 doadores, um crescimento de mais de 270% em relação a 2001.

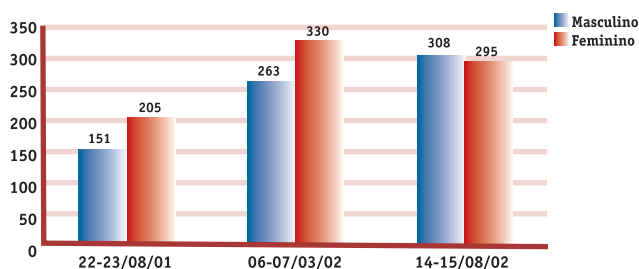
Além disso, os Diretórios Acadêmicos das diversas faculdades engajaram os novos alunos numa campanha em que uma lata de leite em pó e um pacote de fraldas descartáveis eram trocados pelo "Kit-Bixo": mochila, camiseta Mackenzie Solidário, Bíblia e uniformes dos diretórios. Foram arrecadados aproximadamente 1.430 latas de leite em pó e 1.440 pacotes de fraldas. O material foi doado à Associação Evangélica Beneficente, entidade assistencial fundada há 74 anos, que atende mais de 11.500 crianças, jovens e adultos em situação de risco social, provenientes da periferia de São Paulo.

Também fez parte do Trote Solidário a arrecadação de agasalhos, destinados à Campanha do Agasalho do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo.

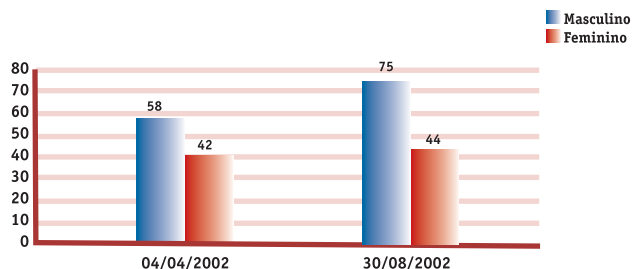
Por meio de um evento que estimula a cidadania, a Universidade Mackenzie integra seus novos alunos, levando-os a participar de campanhas de fundo social e solidário.



Doações Efetuadas na Unidade Central



Doações Efetuadas na Unidade Tamboré



Tecnologia Solidária

Qualidade total

O Instituto Presbiteriano Mackenzie, sob a supervisão de Rogério Aparecido Machado, Gerente Técnico da instituição, firmou uma parceria com o Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. O objetivo foi implantar um sistema de qualidade, baseado na norma ISO 9001, na Divisão de Farmácia, para otimizar a produção de medicamentos. O setor de Nutrição e Dietética, que já detinha o ISO 9001, recebeu assessoria para manter a certificação – única para esse setor em toda a América Latina.

Com isso, foi possível reduzir os custos de produção nas duas áreas e, consequentemente, acomodar a crescente demanda pelos serviços, que já é grande. O setor de Nutrição e Dietética serve 8 mil refeições por dia, enquanto a Divisão de Farmácia produz anualmente cerca de 22 milhões de unidades de medicamentos para a população em geral.

O IPM leva o conhecimento adquirido em seus 133 anos de existência a toda a comunidade. Um exemplo disso é a parceria que possibilitou às divisões de Farmácia, Nutrição e Dietética do HC a obtenção e a manutenção do certificado de qualidade ISO 9001.



41

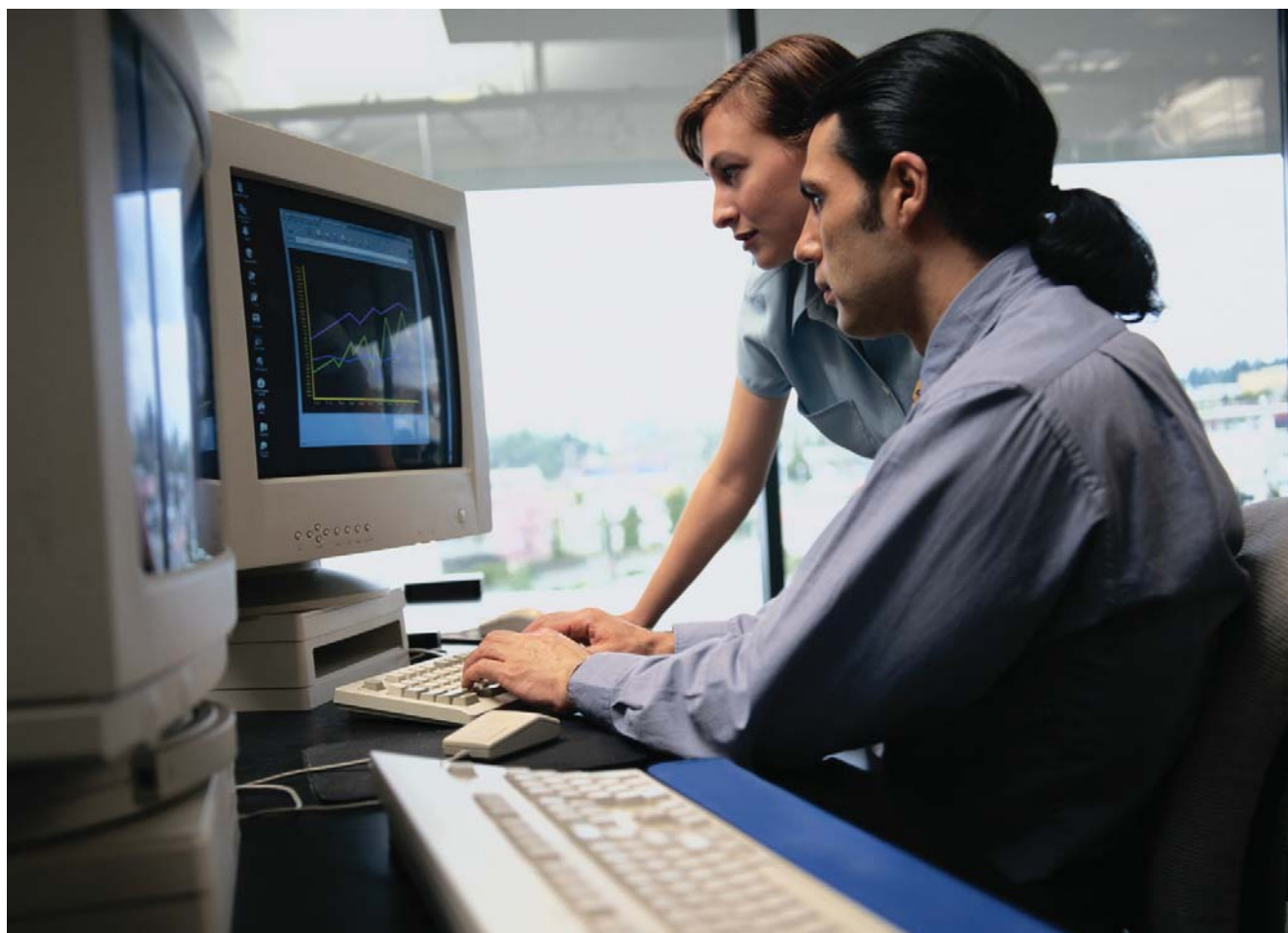


Estágios

A um clique do primeiro emprego

O Mackenzie apóia o site Cidade Escola Aprendiz desde sua criação. Com isso, consegue, além de auxiliar uma organização não-governamental que se dedica à formação de jovens profissionais, colaborar para o ingresso de seus alunos no mercado de trabalho.

Criado em 1997, o site Cidade Escola Aprendiz (www.aprendiz.com.br) é uma organização não-governamental que atua na formação de jovens, auxiliando-os a ingressar no mercado de trabalho. Desde seu início, o Aprendiz contou com a participação da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Nessa parceria, o banco de estágios da UPM foi disponibilizado para a ONG, o que, segundo os responsáveis pelo Cidade Escola Aprendiz, foi fundamental para a criação do banco de ofertas do site. Em 2002, foram encaminhadas 4.170 ofertas de estágios à ONG. Além disso, 9.072 alunos do Mackenzie assinaram contratos de estágio com empresas sob a coordenação da área de estágios do Mackenzie.



Biblioteca do Mackenzie

Um acervo que cresce dia a dia

A tradição e o pioneirismo, características que distinguem o Mackenzie em todas as áreas, também se aplicam às bibliotecas e a todo o acervo de obras da instituição, que se encontra disponível para consultas.

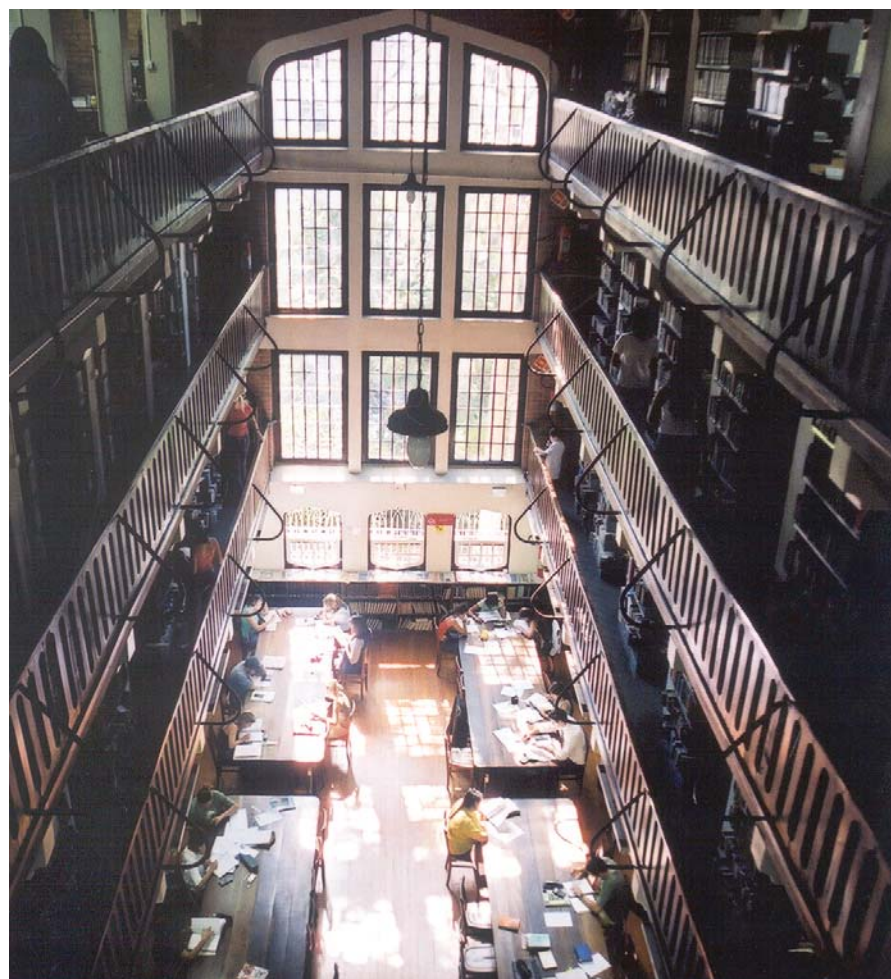
Em 1886, ainda como Mackenzie College, a primeira biblioteca da instituição foi inaugurada. Contava, então, com instalações modestas e poucas obras – a maioria cedida por missionários americanos.

Em 1926, já com um acervo de sete mil volumes, a biblioteca foi transferida para o recém-inaugurado edifício George Alexander, em homenagem ao educador e conselheiro do Mackenzie College. Com o passar dos anos, a criação de novas faculdades e um número cada vez maior de alunos, tornou-se inviável o processo manual de consultas e de catalogação de livros.

Assim, a partir de 1998, foi iniciada a implantação de um novo sistema, mais moderno, ágil e seguro. Trata-se de um verdadeiro desafio, uma vez que o Mackenzie possui mais de 208 mil obras. Desse total, 75% já está informatizado. Mas as constantes aquisições de novos exemplares dificultam a tarefa da equipe envolvida no projeto, composta por mais de 70 profissionais. Em 2002, foram adquiridos mais de 40 mil exemplares.

No ano passado, foram registradas 1.231.530 consultas às bibliotecas, sendo 5.321 de usuários externos, números que se superam mês a mês.

As bibliotecas do Mackenzie, também abertas a visitantes externos, receberam mais de 1,2 milhão de consultas em 2002.



Centro Histórico

Memória mackenzista

Durante todo o ano de 2002 foram realizadas obras de restauração no Centro Histórico do Instituto Presbiteriano Mackenzie, com o intuito de devolver ao Edifício Mackenzie, tombado pelo Condephaat, suas características originais. Esse foi um desafio considerável para Andréa F. Considera, Supervisora do Centro Histórico, já que a literatura técnica disponível é muito escassa. Tanto que, durante a restauração, descobriu-se que o edifício não ficou pronto em 1896, como se acreditava, mas foi apenas inaugurado naquele ano.

Durante a remoção do forro do edifício, foram encontrados jornais antigos e outros objetos, o que levou à interrupção da obra para possibilitar estudos arqueológicos do material.

Com o andamento das obras, os organizadores do projeto de restauração do Centro Histórico perceberam a importância de informar a sociedade acerca dos trabalhos que estavam sendo realizados. Foi assim que surgiu o Projeto Obra Aberta, para que a comunidade pudesse acompanhar a restauração do prédio, sob a supervisão dos engenheiros e arquitetos. Ao mesmo tempo, o CH recebeu 129 pesquisadores interessados nos acervos da instituição.

Por fim, diversas exposições foram realizadas durante todo o ano de 2002, aproximando ainda mais a população do Instituto Presbiteriano Mackenzie, dentre elas:



44



Coisas em Estado de Permanente Repouso

No mês de março de 2002, a mostra de obras do artista e professor do Mackenzie, Julio Minervino, recebeu cerca de 570 visitantes.

50 anos da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Em abril de 2002, para comemorar o 50º aniversário da UPM, foi realizada uma mostra com 47 painéis que contavam a trajetória da universidade até os dias de hoje.

Revolução de 1932

No mês de julho de 2002, o Centro Histórico organizou uma mostra sobre os 70 anos da Revolução de 32 no Espaço Cultural João Calvino. Em agosto, a exposição foi transferida para o Obelisco do Ibirapuera.

Dia do Mackenzista

Uma exposição virtual foi montada no saguão do edifício João Calvino, no mês de outubro, como parte das comemorações pelo aniversário de 132 anos do IPM. A mostra também estava disponível na *home page* do Mackenzie.

Apesar do projeto de restauração, o Centro Histórico do IPM manteve-se aberto à comunidade, seja pelas visitas monitoradas às obras, pelas exposições realizadas ou pelo expressivo número de pesquisadores recebidos.

45



70 anos da Revolução Constitucionalista

A luta por uma nova constituição

O Mackenzie teve participação ativa na Revolução de 1932 que, apesar de tantas perdas e sacrifícios, levou à promulgação de uma nova constituição, em 1934.

No dia 10 de julho de 2002, o Centro Histórico Mackenzie inaugurou uma exposição especial: 70 Anos da Revolução Constitucionalista. Instalada no Espaço Cultural João Calvino, a mostra reuniu painéis com textos e fotos, organizados em ordem cronológica, do movimento revolucionário que eclodiu no dia 9 de julho de 1932, em São Paulo.

O Mackenzie teve participação ativa na insurreição que se estabeleceu contra o governo de Getúlio Vargas, a partir dos assassinatos dos estudantes Martins, Miragaia, Dráuzio e Camargo – que levaram à formação do movimento MMDC. O ginásio esportivo do Mackenzie foi improvisado como hospital, onde muitas de suas alunas trabalharam como enfermeiras. Do Batalhão 14 de Julho, que arregimentou dezenas de paulistas para lutarem por uma nova constituição federal, participaram muitos mackenzistas. Três deles morreram em combate: José de Andrade Júnior, Reynaldo Cajado de Oliveira e Lauro de Barros Penteado. Para homenageá-los, foi construído um monumento no campus de São Paulo.

Na inauguração da exposição comemorativa de mais um aniversário da revolução constitucionalista de 1932, o Mackenzie concedeu a Éder Accorsi, que na época era estudante de Engenharia, o Diploma de Honra ao Antigo Aluno Emérito. Posteriormente, Accorsi ocupou os cargos de Vice-Presidente e Chanceler da UPM. Impedido de comparecer à cerimônia, Accorsi foi representado por seu filho, Afonso, que afirmou: “O espírito do coletivo e cidadania que motivou meu pai a tomar partido na Revolução de 1932 também foi um componente importante aprendido nas fileiras do Mackenzie”.

46



Educação Física

O esporte como fator de inserção social

A falta de perspectivas e o pouco acesso ao lazer são fatores que contribuem para o aumento da criminalidade na periferia das grandes cidades. Para combater esse problema e proporcionar a saúde e o bem-estar de comunidades de baixa renda, a Faculdade de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie realizou, em 2002, os projetos Esporte Solidário Mackenzie, Matronatação: FEF – Eprocad, Mackenzie e Comunidade Vivenciando a Ginástica Olímpica. Os alunos e professores do Mackenzie utilizaram a prática esportiva como um meio de inserção social, desenvolvendo as habilidades físicas, mentais e emocionais de cerca de 580 crianças, adolescentes e adultos.

Alunos e professores da Faculdade de Educação Física do Mackenzie desenvolveram três projetos em 2002 para oferecer a prática esportiva à população da periferia de São Paulo.



Divisão de Arte e Cultura, DAC

Arte para todos

A Divisão de Arte e Cultura, DAC, do Mackenzie é o departamento responsável pela organização e promoção de iniciativas e eventos culturais. Um de seus mais importantes trabalhos é o Movimento Coral Mackenzie, que reúne os corais estabelecidos nas diferentes unidades da instituição: Coralito, Coro Infantil I e II, Coro Infanto-Juvenil, Coro Juvenil, Laboratório Coral, Coro Adulto I e II e o Coro da Universidade Aberta do Tempo Útil, UATU. A DAC também conta com grupos instrumentais (flauta doce e violão), além de grupos de teatro, de preparação vocal e de composição.

Corais

Sob a regência dos maestros Mário Valadão e Cláudia Soccio, o Coralito e os Corais Infantis I e II se uniram em 2002 para a realização de um projeto que promove a musicalização de crianças por meio de jogos e brincadeiras musicais, com a utilização de repertório próprio para a faixa etária. Em agosto, foi apresentado o musical infantil "O Reino de Acisum", com a participação do Grupo de Teatro do Mackenzie. As crianças dos dois corais também participaram das gravações do CD da peça. No total, foram 13 apresentações durante todo o ano.

Para o Coral Infanto-Juvenil, foram 22 as apresentações realizadas em 2002. Em diversas ocasiões, o grupo apresentou o musical Sítio do Pica-Pau Amarelo. Em outras, houve recitais de música sacra.



Formado por alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, o Coral Juvenil, comandado pela maestrina Cláudia Soccio, conta atualmente com 20 coristas. Em 2002 houve 11 apresentações, uma delas em junho, quando se apresentou durante a II Mostra Mackenzie de Música Sacra, juntamente com o Coral Infanto-Juvenil.

O Laboratório Coral, regido pelo maestro Clério Marcos, tem o objetivo de fornecer noções musicais a adultos por meio de conhecimentos gerais de notação, percepção musical, jogos e brincadeiras rítmicas. Esse trabalho é essencial para preparar esses adultos antes de seu ingresso num dos coros mais avançados. Em 2002, 80 inscritos passaram pelo laboratório.

O Coral Adulto II, do maestro Clério Marcos, pretende estimular nos coristas um espírito participativo e responsável, com vistas a aprofundar os conhecimentos musicais de seus integrantes. Voltado para a criação de um repertório próprio, o coral realizou seis apresentações em 2002.

O maestro Parcival Módolo, regente do Coral Adulto I, o principal coral do IPM, realizou com seus coristas dez apresentações em 2002. Os destaques foram a ópera Carmina Burana, ao lado da Orquestra de Rio Claro e o musical de Natal "Dia de Festa".

O Coral da Universidade Aberta do Tempo Útil, UATU, sob a regência do maestro Mário Valadão, é formado por cerca de 30 idosos e participou, em 2002, de cinco apresentações.

Em 2002, os corais, grupos de teatro e instrumentais do Mackenzie, coordenados pela Divisão de Arte e Cultura, realizaram diversas apresentações, dentro e fora do IPM, levando cultura a um grande número de espectadores.



Grupos Instrumentais

Os professores Mário Valadão (violão) e Sílvia Gregoris (flauta doce) realizaram diversas apresentações durante o ano, levando o trabalho desenvolvido pelos alunos da educação fundamental, básica e do ensino superior para um grande número de espectadores.

50



Grupos de Teatro

O professor José Eduardo das Neves coordenou, em 2002, cinco diferentes grupos teatrais, sendo três universitários, um grupo interdisciplinar envolvendo o Colégio Mackenzie e a Universidade e um grupo de estudos teatrais voltado para a UATU. Foram realizadas apresentações de peças como As Mulheres de Shakespeare, O Sítio do Pica-Pau Amarelo e o musical O Reino de Acisum.



51



Cooper Rua Recicla

O meio ambiente e a solidariedade

Em 2002, alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie participaram do projeto Cooper Rua Recicla, que pretende criar uma cooperativa de catadores de material reciclável formada por moradores de rua do centro de São Paulo.

O Cooper Rua Recicla é um projeto interdisciplinar desenvolvido pela Faculdade de Comunicação e Artes e pela Empresa Júnior Mackenzie, em parceria com a ONG Ação Ética e Cidadania. Voltado aos moradores de rua da região central de São Paulo, o projeto visa auxiliar na criação de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis, num trabalho que pretende promover a reinserção social e resgatar a cidadania dessa comunidade, além de promover conceitos sobre defesa do meio ambiente. O projeto prevê a obtenção da concessão de uso de uma área de 500m² para a implementação de uma usina de triagem de material reciclável. Em 2002, 20 moradores de rua foram atendidos pela iniciativa.

52



Lep Kids

Esporte e cidadania

A prática esportiva facilita a convivência em grupo, o desenvolvimento global, a cooperação, a solidariedade e o bem-estar físico e mental, podendo ser utilizada com grande eficiência como forma de prevenir a delinqüência juvenil. Seguindo esse princípio, alunos do Mackenzie, membros da Associação Atlética Acadêmica Mary Annesley Chamberlain, criaram o Lep Kids, para promover a inserção social por meio do desenvolvimento lúdico-esportivo, de crianças e jovens que se encontram em situação de risco pessoal e social. Com isso, puderam aliar a prática esportiva universitária ao currículo acadêmico, ganhando subsídios para o desenvolvimento de todo o conteúdo recebido na universidade.

Em 2002, o projeto contou com a participação de 35 alunos voluntários das Faculdades de Educação Física, Psicologia e Pedagogia, sob a supervisão de um professor de Educação Física. Foram atendidas 80 crianças e adolescentes de baixa renda, com idades entre 6 e 14 anos, matriculadas na Escola Municipal de Educação Fundamental Comandante Garcia D'Ávila, no Parque Peruche, em São Paulo.

O projeto Lep Kids proporcionou a crianças e adolescentes de baixa renda da periferia de São Paulo o acesso ao esporte como forma de sociabilização e de valorização de uma vida saudável e cidadã.



53



Empresa Júnior

Alunos empresários

As empresas juniores ligadas a faculdades são importantes instrumentos para que os alunos aproximem a teoria adquirida em sala de aula da prática tão necessária para o ingresso no mercado de trabalho. A Empresa Júnior Mackenzie, EJM, fundada em 1990 pelos alunos do curso de Administração de Empresas, presta consultoria empresarial e social para diversas organizações, identificando suas necessidades e aprimorando sua participação no mercado.

Além disso, em 2002 os alunos membros da Empresa Júnior desenvolveram quatro projetos voltados à área social. Foram eles:

Projeto Integração

Dirigido a crianças portadoras de deficiências físicas e mentais, o projeto compôs-se de duas visitas à Fraternidade Irmã Clara. Vinte alunos do Mackenzie coordenaram brincadeiras com cerca de 30 crianças em cada uma das visitas, além de terem doado brinquedos e jogos educativos.



Projeto Criança Nossa Nação

Cerca de 400 alunos da Escola Estadual Professora Marina Cintra, próxima ao Mackenzie, assistiram a uma apresentação teatral criada pelos integrantes da Empresa Júnior, que transmitiu valores de grande importância para a formação dessas crianças e adolescentes, como o espírito de cidadania e o respeito pelos idosos.

Mack Recicla

Numa parceria com a UPM, a Empresa Júnior Mackenzie está implementando um plano de reciclagem de lixo no campus Itambé, visando à conscientização da comunidade acadêmica para a importância da conservação do meio ambiente.

Projeto Intercultural

A Empresa Júnior realizou um serviço de consultoria com o objetivo de reestruturar o setor de Cursos de Idiomas do Instituto Intercultural. Com base no diagnóstico de falhas nos processos internos, a equipe da EJM reorganizou o departamento, propondo uma maior integração com as demais áreas da instituição, como forma de aprimorar as atividades realizadas.

Em 2002, os alunos que participam da Empresa Júnior Mackenzie realizaram quatro projetos sociais, levando à comunidade a experiência adquirida nos 13 anos de existência da organização.



Áreas de risco

Moradia sem medo

Os alunos da Faculdade de Engenharia Civil do Mackenzie levam para os moradores de áreas de risco propostas elaboradas que podem atenuar os graves problemas de moradia dessa população.

Nas grandes áreas urbanas brasileiras, o crescimento desordenado é um dos fatores que contribuem para a marginalização de parte da sociedade. Moradores de favelas ou de bairros distantes dos centros não têm acesso a serviços básicos de saneamento e de infra-estrutura. Além disso, essa população é muitas vezes obrigada a ocupar áreas consideradas de risco, situadas em encostas de morros ou fundos de vales. Os alunos da Escola de Engenharia – curso Civil – do Mackenzie desenvolveram, em parceria com a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Estado de São Paulo, o projeto Áreas de Risco Para Ocupação Urbana, com propostas que pretendem reduzir esse grave problema.

Coordenados pela professora Maria Augusta Justi Pisani, 240 alunos realizaram, em 2002, o levantamento “in loco” das áreas problemáticas de 26 áreas comprometidas de São Paulo, entre elas as favelas Camazaral, Soroá-Pirituba, Vera e o Jardim Jaqueline.

A partir desse levantamento, completou-se um diagnóstico de cada região estudada, a partir do qual os alunos desenvolvem projetos que podem minimizar ou eliminar os problemas. Com isso, ao reunir prática profissional, prestação de um serviço essencial e conhecimento adquirido em sala de aula, os alunos do Mackenzie demonstram que o aprendizado pode – e deve – caminhar de mãos dadas com a solidariedade.



Clínica Psicológica

Para toda a comunidade

A Clínica Psicológica da Universidade Presbiteriana Mackenzie oferece atendimento gratuito e programas preventivos de saúde mental à comunidade, visando à melhoria da qualidade de vida da população. Alunos do curso de Psicologia, supervisionados por professores, atendem gratuitamente a população em diferentes especialidades, como psicodiagnóstico e psicoterapia de crianças, pais, adolescentes e adultos, em diversas abordagens teóricas, contribuindo para que pessoas de baixa renda recebam um serviço essencial de qualidade.

Além disso, na Clínica Psicológica são supervisionados atendimentos realizados pelos alunos em diversos hospitais gerais, com os quais a Universidade mantém acordos de cooperação técnica, didática e científica. Em 2002 foram realizados 8.654 atendimentos.

A Clínica Psicológica da Universidade Presbiteriana Mackenzie presta atendimento gratuito à comunidade, contribuindo para que pessoas de baixa renda recebam um serviço essencial de qualidade.



57

Atendimentos Realizados na Clínica Psicológica Mackenzie

Modalidades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total Geral
Triagem	1	145	127	105	109	26	-	163	77	3	27	7	790
Psicodiagnóstico	-	1	147	369	319	69	-	-	151	358	257	31	1702
Psicot. adultos (PBA)	-	22	170	273	211	35	-	19	210	280	220	8	1448
Psicot. crianças (PBI)	-	1	101	181	161	41	-	35	230	176	115	2	1043
Orientação de pais	2	10	121	175	157	40	-	35	110	144	99	1	894
Psicot. comportam.	-	2	31	85	73	24	-	10	80	95	70	2	472
Psicot. junguiana	-	35	107	144	133	75	-	36	139	160	109	5	943
Psicot. fenomenológica	-	-	-	-	-	-	-	4	85	120	106	4	319
Psicossomática	-	1	13	32	30	16	-	1	34	48	25	4	204
Psicol. hospitalar	-	-	-	-	-	-	-	-	135	220	72	-	427
Follow-up	-	-	1	11	10	8	-	-	-	-	15	-	045
Distúrbios desenvol.	-	-	70	108	81	18	-	-	-	-	-	-	277
Dist. desenvol. (pós-grad.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90	-	90
Total Geral													8654

Mackpesquisa

Dos laboratórios para o mundo



Uma das grandes prioridades do Instituto Presbiteriano Mackenzie é o incentivo à pesquisa. Para dar maior suporte a trabalhos científicos relevantes, foi criado o Fundo Mackenzie de Pesquisa, o Mackpesquisa. Por meio de um programa de apoio à pesquisa acadêmica e ao desenvolvimento de projetos institucionais, o Mackpesquisa subvenciona projetos, reuniões científicas ou tecnológicas e editoração/publicação de trabalhos, tendo em vista a geração de conhecimentos que contribuam para o progresso da sociedade. Entre os diversos projetos realizados em 2002, três merecem destaque por seus reflexos positivos para a comunidade:

Estudo da Reciclagem do Material Poliestireno (OS) Coletado no Campus Itambé da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Pesquisador-líder: Nilson Casimiro Pereira

O projeto tem como objetivo principal desenvolver um amplo estudo econômico, tecnológico e científico, dentro e fora da universidade, do poliestireno, um dos termoplásticos mais utilizados na fabricação de embalagens descartáveis. Com isso, os organizadores do projeto pretendem chamar a atenção da comunidade universitária para a necessidade da coleta seletiva de lixo, contribuindo para a educação ambiental de alunos, professores e colaboradores do Mackenzie.

58



O Despertar da Sensibilidade na Educação Pelas Diferentes Manifestações Artístico-Culturais: Uma Proposta de Capacitação de Educadores na Periferia da Cidade de São Paulo

Pesquisador-líder: Norberto Stori

Constituído por professores e alunos do programa de pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura, e por alunos da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, o projeto tem a missão de formar professores de Educação Artística para trabalhar com crianças carentes. Tendo como eixo diversas manifestações artístico-culturais – artes cênicas, cenografia, artes plásticas, folclore, entre outras – os educadores envolvidos proporcionarão aos alunos da 3ª e 4ª séries da Escola Estadual Carolina Augusta da Costa Galvão, no bairro paulistano da Vila Prudente, novas formas de socialização, incluindo em suas aulas jogos e trabalhos em grupo, priorizando as relações humanas por meio da arte.

O Mackpesquisa oferece incentivo à pesquisa científica e, dessa forma, contribui para a disseminação do conhecimento por toda a sociedade.

Interdisciplinaridade em Educação Ambiental: Proposta de Implantação de Programa em Atendimento à Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/99)

Pesquisador-líder: Petra Sanchez Sanchez

A Educação Ambiental, por tratar de temas relacionados à sociedade como um todo, deve receber uma abordagem interdisciplinar, articulando-se às ciências biológicas, humanas e exatas. Trata-se de uma importante ferramenta para o desenvolvimento da cidadania, uma vez que permite o reconhecimento e a compreensão da importância da relação entre o cotidiano e as diferentes questões ambientais.

O projeto busca investigar a percepção dos alunos do terceiro ano dos cursos de graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com relação ao meio ambiente, contribuindo para aumentar a reflexão a respeito dos processos de Educação Ambiental e auxiliando os professores na implantação de projetos interdisciplinares nessa área.

59



Esportes

Vitórias através dos séculos

De olho nas realizações passadas, mas sempre atento ao futuro, o Mackenzie apóia a prática de diversas modalidades esportivas. Do futebol ao basquete, passando pelo vôlei, atletismo, iatismo e caratê, muitos atletas de destaque internacional já passaram pelas quadras da instituição.



Desde sua fundação, o Instituto Presbiteriano Mackenzie destacou -se no campo esportivo. Primeira escola no País a adotar, no século 19, aulas de Educação Física, o Mackenzie colaborou para o desenvolvimento do esporte brasileiro. O IPM foi responsável, por exemplo, pela introdução do basquete e pela popularização do futebol no Brasil. O rol de atletas profissionais de renome que passaram pela faculdade é enorme, como Amyr Klink, Emerson Fittipaldi, Robert Scheidt e Oscar Schmidt, o maior jogador do basquete brasileiro de todos os tempos.

O ano de 2002 foi marcado por diversas conquistas de atletas ligados ao Mackenzie, dentre as quais:

Hexacampeonato Mundial de Vela

O iatista Robert Scheidt, medalha de ouro nas Olimpíadas de Atlanta, em 1996, e de prata nos Jogos Olímpicos de Sidney, em 2000, sagrou-se campeão mundial da classe *laser* pela sexta vez. Com centenas de triunfos em seu currículo, Scheidt foi homenageado pelo Mackenzie após a conquista do título mundial. Emocionado, o iatista, graduado em 1996 na Faculdade de Administração de Empresas do Mackenzie, reconheceu o apoio dado pela instituição ao esporte amador brasileiro: "O Mackenzie sempre apoiou e continua incentivando o esporte. Outras universidades deveriam seguir esse exemplo e criar estímulos para seus atletas. No último mundial, realizado em Cape Cod, Estados Unidos, dois dos melhores iatistas brasileiros da atualidade, Andreas Reinisch Perdicaris e Paulo André Pomerantzeff, puderam competir graças ao apoio do Mackenzie."

Jogo histórico

Em 3 de maio de 1902, foi realizada a primeira edição do campeonato paulista de futebol, inaugurando essa forma de evento no País. Os dois times que entraram em campo foram o Sport Club Germânia (atual Clube Pinheiros) e a Associação Atlética Mackenzie College. Vitória do Mackenzie por 2x1, com o primeiro gol marcado pelo mackenzista Mario Eppingaus.



Cem anos depois, em 3 de maio de 2002, para marcar o aniversário da partida, as duas equipes se enfrentaram novamente, desta vez no Estádio do Pacaembu, numa festa que remontou ao início do século 20. Tudo lembrava a partida histórica. Os jogadores se enfrentaram vestindo uniformes idênticos aos utilizados nos primórdios do esporte – camisas de mangas longas e calções até as canelas. Os representantes do Mackenzie e do Germânia, o Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin e o Presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo Farah, chegaram ao estádio numa carruagem da época. Quando o juiz da partida, o ex-jogador do Santos, Clodoaldo Tavares Santana, de paletó, gravata e bermudas, deu início à partida, os 600 convidados ao evento puderam imaginar como era o futebol há um século. Grandes atletas representaram as duas equipes, dentre eles Edu, Alfredo Mostarda, Amaral, Serginho Chulapa, Ademir da Guia, além dos goleiros da seleção brasileira na Copa de 1970 Dudu, Félix e Ado. No final, nova vitória do Mackenzie, dessa vez por 3x2, numa festa que mostrou a importância do IPM para a história do esporte brasileiro.



No tatame

Cristiane Boreggio, aluna da Faculdade de Educação Física, é mais um motivo de orgulho para o Mackenzie. Cristiane é tricampeã mundial de caratê na modalidade Kobu-do com o bastão (manuseio de instrumentos), terceira colocada no mundial de Katá (luta imaginária) e quarto lugar no Kunitê (luta de competição). Para a atleta, bolsista da UPM, o apoio da instituição é fundamental para que ela possa seguir estudando e se dedicando ao esporte. “Se outras instituições e empresas se sensibilizassem, o nome do Brasil poderia aparecer em primeiro lugar nos pódios do mundo inteiro”, ressaltou.



61

XXXI Mac-Nav

Realizada desde 1946, a Mac-Nav é uma competição em que se enfrentam os alunos do Mackenzie e os da Escola Naval da Marinha. Em 2002, a competição contou com seis modalidades esportivas: remo, judô, basquete, vôlei, atletismo e futebol. O Mackenzie foi o grande vencedor, com resultados positivos nas categorias remo, judô, basquete e vôlei.



Promoção do Terceiro Setor

O estudo da solidariedade

A Universidade Presbiteriana Mackenzie criou o curso de pós-graduação lato sensu de Gestão de Organizações do Terceiro Setor com vistas a formar gestores profissionais de entidades não-governamentais.

Em 2002, foi criado o Núcleo de Estudos do Terceiro Setor na Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Coordenado pela Professora Doutora Maria Thereza Pompa Antunes, o Núcleo é subsidiado integralmente pelo Mackenzie. Seu objetivo é o desenvolvimento e o aprimoramento da gestão organizacional das entidades não-governamentais, para promover o melhor entendimento sobre os impactos decorrentes desse novo quadro nas relações econômicas e sociais. O Núcleo está voltado para o desenvolvimento de quatro áreas principais:

Pesquisa – realização de estudos sistemáticos sobre o Terceiro Setor, expandindo a compreensão sobre sua atuação e avaliando sua contribuição para a sociedade.

Ensino – promoção de cursos e seminários no âmbito dos programas de graduação e pós-graduação da UPM e a oferta de livros e periódicos sobre o Terceiro Setor na Biblioteca George Alexander.

Consultoria – realização de projetos de consultoria e assessoria para ONGs e elaboração de projetos sociais para o setor privado.



Treinamento – viabilização de programas de capacitação para os gestores de entidades ligadas ao Terceiro Setor, além de palestras e seminários que ampliem o conhecimento e o debate sobre o tema.

Além disso, o Mackpesquisa também inovou ao subsidiar pesquisas no Terceiro Setor. Diversos projetos foram aprovados em 2002, entre eles a elaboração de um Conjunto de Indicadores Financeiros e Não Financeiros de Desempenho para o Terceiro Setor, Prática Eclesiástica no Âmbito Social e O Perfil do Gestor de Organizações do Terceiro Setor.

A criação do Núcleo de Estudos do Terceiro Setor é a consolidação da tradição mackenzista de dirigir esforços para o desenvolvimento da sociedade.

Gestão de Organizações do Terceiro Setor

O ensino da solidariedade

O Instituto Presbiteriano Mackenzie sempre se destacou pela atuação na esfera social. Desde sua fundação até os dias de hoje, o IPM e seus profissionais dedicam boa parte de seus esforços em prol da comunidade. Campanhas assistenciais, promoção de eventos beneficentes, distribuição de bolsas de estudos, entre outras iniciativas, fazem parte da história da instituição.

Para aprofundar ainda mais esse compromisso, a Universidade Presbiteriana Mackenzie criou, em 2002, o curso de especialização lato sensu Gestão de Organizações do Terceiro Setor, para formar gestores especializados nessas organizações. O curso foi estruturado segundo temas específicos da área, como Gestão de Instituições e Elaboração de Projetos Sociais, Planejamento Estratégico Aplicado ao Terceiro Setor, entre outros.

Além disso, os cursos da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas da UPM foi o primeiro no País a contar com a disciplina Gestão de Organizações do Terceiro Setor em sua grade curricular.



Para Sempre Mackenzista

Uma Vez Mackenzista...Sempre Mackenzista

O 50º aniversário da UPM foi motivo de intensa celebração. As homenagens transpuseram os muros da universidade e alcançaram projeção municipal, estadual e federal.

Quando se fala da tradição e do pioneirismo do Mackenzie, é imediata a referência ao passado. Muito se sabe das iniciativas vanguardistas da instituição, que conquistaram projeção para fora de seus muros. No entanto, o Mackenzie faz questão de ressaltar que a história é feita por pessoas, e que o verdadeiro mérito está no esforço e dedicação dos mackenzistas. Sem eles, que moldaram a estrutura e construíram a tradição da instituição, o IPM não seria o que é hoje. Para o IPM, o aluno está em primeiro lugar.

Para sempre Mackenzista

Projeto quer encontrar e reintegrar mais de 250 mil ex-alunos

O projeto Para Sempre Mackenzista foi criado para restabelecer e consolidar o relacionamento dos ex-alunos do Mackenzie com o atual corpo docente e discente, funcionários e equipe administrativa, integrando-os às atividades da instituição.

A idéia é recuperar, no antigo aluno, o sentimento de comunidade e sensibilizá-lo para uma participação mais ativa nas iniciativas do Mackenzie. No comando do projeto está o Gerente de Desenvolvimento Institucional, Arnaldo Antônio Cersóssimo Filho. Trata-se, segundo ele, do maior desafio da sua carreira: localizar os 250 mil antigos mackenzistas. "O projeto é de grande importância, porque prevê a reunião de uma grande comunidade que pode apoiar e gerar benefícios, tanto para os atuais, como para os futuros alunos", afirmou Cersóssimo.

Até o final do ano passado, mais de 40 mil ex-alunos já haviam sido cadastrados. A meta do projeto é encontrar os demais 210 mil até o final de 2004. "Pretendemos conscientizar aqueles que aqui estudaram de todas as ações que o Mackenzie vem tomando na área social, institucional e educacional. Queremos que eles formem uma equipe conosco, na busca dos nossos objetivos."



São diversos os benefícios oferecidos para motivar e atrair ex-alunos de modo a manter seus dados atualizados na instituição, como por exemplo o envio da revista Mackenzie, um desconto especial de 15% nos cursos de pós-graduação lato sensu, convites para cursos e palestras e acesso a um site exclusivo. O gerente do projeto crê que a comunidade mackenzista, que se distribui nos mais variados setores da sociedade, deverá contribuir apoiando a realização de inúmeras atividades e projetos da instituição. Afinal de contas, Uma vez Mackenzista...Sempre Mackenzista. Aliás, ninguém melhor do que Luiz Poças Leitão Júnior para sintetizar o conceito "mackenzista" com seu grito "Isto é Mackenzie."



O projeto Para Sempre Mackenzista pretende cadastrar 250 mil ex-alunos e, com isso, estimular sua participação no dia-a-dia da instituição.

Lista de antigos alunos que vivem no exterior cadastrados no projeto Para Sempre Mackenzista*

América do Norte	E.U.A	69
76	Canadá	7
Europa	Reino Unido	11
31	Portugal	7
	Alemanha	4
	Espanha	3
	Itália	3
	Bulgária	1
	França	1
	Suécia	1
América Latina	Bolívia	2
10	Chile	2
	México	2
	Argentina	1
	Bahamas	1
	Paraguai	1
	Uruguai	1
Ásia	China	1
7	Austrália	2
	Japão	4
Total Geral		124

*até dezembro de 2002



Figura sempre presente nas vielas do campus São Paulo, Poças Leitão é um dos maiores símbolos do espírito mackenzista.

Isto é Mackenzie! – Poças Leitão

Um autêntico representante do espírito mackenzista

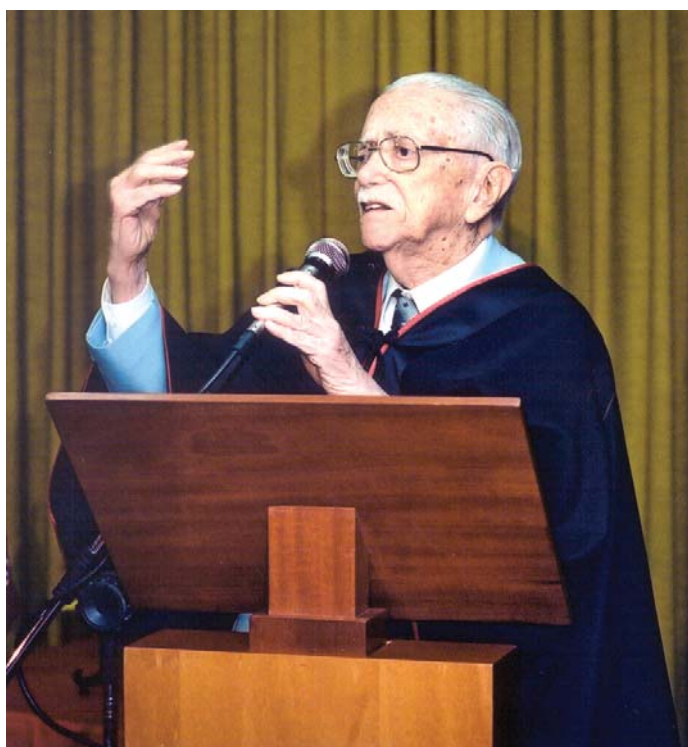
Não há entrevista ou cerimônia em que Luiz Poças Leitão Júnior deixe de bradar: “Isto é Mackenzie!”. Figura cativante e divulgadora do espírito mackenzista, o nonagenário aluno circula pelas alamedas do campus de São Paulo há oito décadas, sempre cercado por acadêmicos, professores, funcionários e alunos da instituição.

Filho de pai português e de mãe suíça, Poças Leitão nasceu em 1911 na Inglaterra, onde seu pai trabalhava como representante de uma marca de automóveis. A família mudou-se para o Brasil em 1913, e decidiu abrir uma empresa de comércio e importação de produtos de palha e vime.

Naturalizado brasileiro, ingressou em 1918 na Escola Americana. Tinha apenas sete anos de idade. Dez anos depois, graduou-se guarda-livros especial no Mackenzie e, em 1930, formou-se contador pela Escola de Comércio do Mackenzie College. “Era isso que meu pai queria que eu fosse, para ajudá-lo na loja de comércio”, justifica.

Em 1939, casou-se com Nice Ana Rosa de Franco. A tradição mackenzista permanece viva na família: todos os filhos e netos do casal estudaram ou ainda estudam no Mackenzie. Poças Leitão não perde a oportunidade de repetir um conselho aos jovens alunos: “O Mackenzie sempre foi uma instituição em que o progresso, a boa formação, a confiança, a educação e o melhor ensino constituíram marca registrada. Que vocês saibam aproveitar a dádiva de estar entre estas paredes.”

Poças Leitão recebeu o título de Benemérito em 2002, junto com outras personalidades da comunidade mackenzista também homenageadas pela dedicação dispensada ao Mackenzie durante tantos anos.



Mackenzistas Eméritos

A justa homenagem a quem fez por merecer

O respeito à tradição, que compõe a marca de distinção do Mackenzie, é construído diariamente. Uma de suas facetas é o reconhecimento da instituição àqueles que se sobressaíram em suas respectivas áreas de atuação. Em outubro de 2002, quatro mackenzistas foram homenageados com diplomas de reconhecimento pela sua contribuição e dedicação ao IPM.

Nádia Somekh recebeu o título de Professora Emérita. Admitida no Mackenzie em 1987, como docente, em 1990 atuou como professora do programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Além de chefiar o Departamento de Planejamento Urbano da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UPM, coordenou o programa de pós-graduação da mesma faculdade. Por seu trabalho destacado, foi nomeada Vice-Presidente da Empresa Municipal de Urbanização, Emurb.

Também recebeu o título de Professora Emérita a senhora Messiota Maria de Magalhães. Mackenzista desde 1945, quando ingressou na Escola Americana, Messiota fez o antigo ginásio, o colegial e graduou-se em Línguas Neolatinas no próprio Mackenzie, concluindo pós-graduação em Literatura Brasileira na Universidade de São Paulo. Atualmente é coordenadora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e leciona na Universidade Aberta de Tempo Útil, UATU. Arthur Luiz Pitta, laureado com o título de Antigo Aluno Emérito, graduou-se como engenheiro civil e eletricitista em 1947 graças à bolsa de estudos concedida pelo Mackenzie. A partir de então, foi professor da Escola de Engenharia, sendo responsável pelas aulas de Concreto Armado durante 21 anos. Em 2002, aos 80 anos, ainda exercia a profissão de engenheiro, ao lado do filho.

O professor Wludimir Carbone recebeu o título de Servidor Emérito. No discurso de agradecimento, Carbone ressaltou seu convívio com o Mackenzie: "Esta instituição que me acolheu é formativa, informativa, vibrante, normativa, produtiva e atual, motivos que me levaram a respeitá-la e admirá-la."

O Mackenzie reconhece o trabalho dedicado de seus colaboradores, homenageando todos os que se destacam em suas áreas de atuação.



67



Centro de Cultura e Extensão – FFLE

Solidariedade sem limites

Levar educação de qualidade para as regiões mais remotas do País. Essa é a missão do programa Alfabetização Solidária que, em 2002, contou com a participação voluntária de alunos e professores mackenzistas.

O Programa Alfabetização Solidária, integrante da ONG Comunidade Solidária, em convênio com o Ministério da Educação e Cultura, prefeituras de municípios no norte e nordeste do País e diversas empresas, atua em cidades com índice elevado de analfabetismo entre a população jovem e adulta, utilizando mão-de-obra voluntária selecionada e treinada pelas universidades parceiras. Em 2002, o Mackenzie voltou a colaborar, capacitando dezenas de professores em suas dependências e selecionando alunos que acompanharam os alfabetizadores a seus destinos. Assim, durante o primeiro semestre, dez professores e dez alunos levaram o Alfabetização Solidária a 475 alunos no município de Palmeira dos Índios, em Alagoas. Naquele mesmo estado, na cidade de São Sebastião, 418 alunos inscritos foram atendidos por seis professores.

68



Em sua versão para Grandes Centros Urbanos, que busca transferir para a Grande São Paulo a experiência desenvolvida pelo Alfabetização Solidária nas regiões norte e nordeste, os seis professores e dois alunos que participaram da iniciativa atenderam 516 alunos distribuídos pelas comunidades de Carapicuíba, Tucuruvi, Parada de Taipas, Franco da Rocha, Belém, Vila Penteadão, Ponte Pequena, Campos Elíseos, Vila Clementino, Osasco e Santa Cecília.

Universidade Solidária

O Programa Universidade Solidária, que organiza voluntários para transmitir informações a respeito de saneamento básico, saúde e educação a cidadãos de regiões pobres do nordeste do Brasil, levou em julho cinco professores e 15 alunos do Mackenzie para ministrar aulas a 10.256 pessoas no município baiano de Matina.

Em parceria com o Programa Universidade Solidária, em 2002 o Mackenzie ministrou aulas a mais de 10 mil pessoas no sertão baiano.



69



Baseada numa experiência francesa de sucesso, a Universidade Aberta do Tempo Útil proporciona atividades educacionais a pessoas que queiram aproveitar o tempo livre para desenvolver novas habilidades.

Universidade Aberta do Tempo Útil, UATU

Tomando como referência a experiência desenvolvida pela Universidade do Tempo Livre da França, a UATU, que em 2002 completou quatro anos de funcionamento, promove atividades educacionais que visam à atualização de conhecimentos e o desenvolvimento de novas habilidades aos interessados. Ao todo, 36 professores se encarregaram de desenvolver os diversos cursos e atividades oferecidos ao longo de 2002, para atender 561 pessoas.

Programa de Educação de Jovens e Adultos

Para jovens e adultos da comunidade que não puderam iniciar ou concluir uma formação educacional básica, mas querem prosseguir seus estudos, o Mackenzie oferece um programa de aulas gratuitas. Durante o primeiro semestre de 2002, foram atendidas 439 pessoas no campus São Paulo. Os 17 professores que fizeram parte do programa ministraram aulas para o Ensino Fundamental I (matutino e noturno), Ensino Fundamental II (matutino e duas turmas de noturno) e Ensino Médio (noturno). No segundo semestre do mesmo ano, 18 professores ensinaram aos 373 alunos inscritos dos cursos de Ensino Fundamental I (matutino e noturno), Ensino Fundamental II (matutino e duas turmas de noturno) e Ensino Médio (noturno).

70



Prêmio ECO 2002

Reconhecendo a cidadania empresarial

Dois projetos do Instituto Presbiteriano Mackenzie foram finalistas do Prêmio ECO (Empresa-Comunidade), concedido desde 1982 pela Câmara Americana de Comércio de São Paulo, Amcham: o projeto Cidadania Digital, na categoria Educação, e a Orquestra Didática Criar & Tocar, na categoria Cultura.

A iniciativa da Amcham tem como objetivo divulgar projetos sociais desenvolvidos por empresas privadas nas áreas de cultura, educação, conservação e educação ambiental, participação comunitária e saúde.

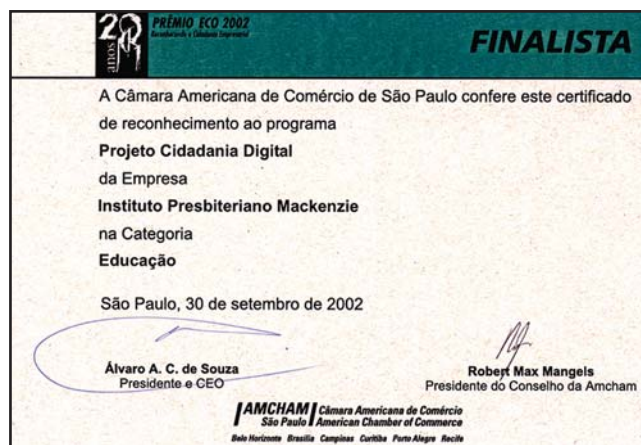
Em dois anos de atividade, o Cidadania Digital já obtém um reconhecimento importante. O projeto resultou de um convênio entre o Mackenzie e as Secretarias de Educação do município de Barueri, em São Paulo, e do Distrito Federal. Como parceiro, o Mackenzie oferece um curso gratuito de informática a alunos matriculados na rede pública de ensino, com renda familiar igual ou inferior a cinco salários mínimos.

Finalista em 2002 e premiado no ano anterior na categoria Participação Comunitária, a Orquestra Didática Criar & Tocar ganha, assim, mais um incentivo à sua ação junto a jovens de 8 a 18 anos, que vivem em situação de risco social. Criado em 1998 pela Associação Evangélica Beneficente, AEB, o projeto assiste 158 crianças e adolescentes, para desenvolver a inclinação e o conhecimento musicais, seja pelas apresentações da orquestra, como por meio da confecção e restauração de instrumentos.

O Prêmio ECO avalia a relevância social das propostas, os resultados alcançados, sua originalidade e viabilidade, a capacidade de disseminação e multiplicação e a qualidade das informações transmitidas sobre os projetos.

Com dois projetos entre os finalistas do Prêmio Eco, o Instituto Presbiteriano Mackenzie reafirma sua vocação de entidade solidária.

71



Capelania Universitária Mackenzie

O preparo espiritual como complemento da formação universitária

Paralelamente à busca do preparo acadêmico por parte do estudante universitário, a Capelania cumpre a função de complementar a formação do jovem, com uma atuação de cunho espiritual.



72

Em 2002, a equipe da Capelania Universitária cresceu, fato que permitiu estender a sua atuação, realizada nas unidades Itambé e Tamboré, a todos os períodos em que funcionam os cursos universitários.

Com isso, da mesma forma que aumentou a demanda por parte dos funcionários, outros departamentos passaram a demonstrar interesse na realização semanal de momentos devocionais.

A relação com os alunos, por sua vez, tem melhorado ano a ano, basicamente em função das visitas pessoais que os capelães fazem às classes de Ética e Cidadania.

O trabalho com os funcionários, alunos e seus familiares é parte daquilo que a Capelania entende como exercício do ministério sacerdotal junto à Universidade Presbiteriana Mackenzie, que conforma também da atividade pastoral, fundamentada no atendimento às necessidades espirituais.

As funções administrativas da Capelania, por sua vez, envolvem inúmeras atividades, como o gerenciamento de três escritórios e da capela, além da participação, por meio de mensagens bíblicas, das Aulas Inaugurais e dos programas de colação de grau de todas as unidades universitárias do Mackenzie. A Capelania também realiza o empréstimo de fitas de vídeo com conteúdo cristão e distribui textos evangélicos. Em 2002, foram cedidos 3.750 Novos Testamentos, 4.808 Bíblias para os formandos, 4.900 revistas e 25.000 boletins evangélicos, e 29.800 cartas de princípios bíblicos.

Além da ativa participação em todas as iniciativas de assistência social organizadas pela universidade, a Capelania administra o projeto Disque-Paz, com aconselhamentos espirituais por ligações telefônicas. Em 2002, foram registradas mais de 7.700 chamadas ao Disque-Paz.

Mack-Vida

Em 2002, a Chancelaria da UPM elaborou o projeto Mack-Vida, cuja coordenação ficou a cargo da Capelania, que dividiu a tarefa de execução da iniciativa com a Faculdade de Psicologia e a Escola Superior de Teologia.

O novo projeto tem como propósito central gerenciar programas que reúnam e capacitem pessoas para atuar, como agentes de apoio, na orientação e formação integral do ser humano, no contexto escolar. Elas deverão oferecer oportunidades de transformação, conhecimento, reflexão e aplicação dos valores e princípios ético-cristãos, voltados ao exercício da solidariedade responsável, na conduta e nas relações pessoais, por meio de serviços e atendimento específicos, de acordo com a necessidade.



Juizado Especial Cível

Justiça para todos

A Universidade Presbiteriana Mackenzie, em parceria com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, implantou o Juizado Especial Cível. O objetivo do projeto é oferecer a toda a comunidade um serviço de assistência judicial gratuita e, com isso, aproximar a sociedade dos órgãos jurisdicionais. No projeto, atuam alunos e professores da Faculdade de Direito do Mackenzie.

Em junho de 2002, foi inaugurada uma nova sede do Juizado, na Rua da Consolação, 993. Com isso, o atendimento ao público teve um aumento de 106% em relação ao ano anterior. Entre os meses de fevereiro e outubro do mesmo ano, chegou a 1.647 o total de conciliações obtidas pelos acadêmicos, o que comprova a utilidade do Juizado especial em agilizar e solucionar litígios.

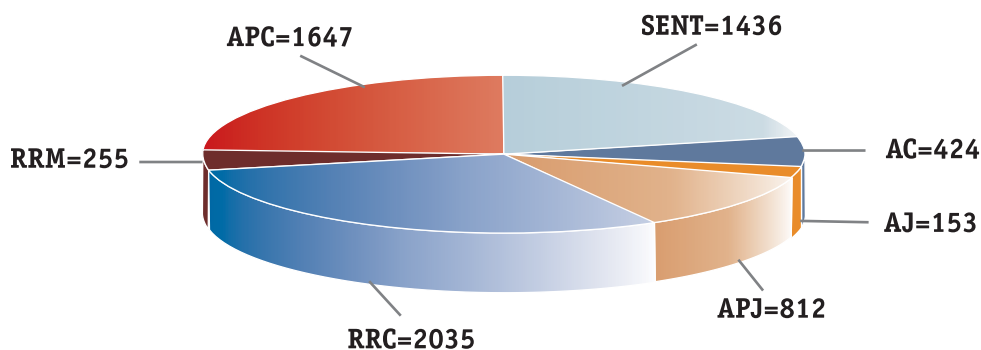
O crescimento do Juizado Especial Cível comprova a qualidade dos serviços prestados pelos alunos e professores da UPM, e reforça os vínculos da instituição com a sociedade.



73

Juizado Especial Cível

Estatística 2002 (Fevereiro a Outubro)



AJ- acordos obtidos por Juiz
AC- acordos obtidos por Conciliadores
SENT- sentenças
RRC- reclamações recebidas

RRM- reclamações remetidas a outros Juizados
APC- audiências presididas por Conciliadores
APJ- audiências presididas por Juiz de Direito

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Com origens que remontam à segunda metade do século 19, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, criada em 1952, sempre aliou a tradição do Mackenzie ao pioneirismo na educação.

Aos 50 anos, a Universidade Presbiteriana Mackenzie se mostra madura, influente e atual. A experiência acumulada em meio século de atuação se reflete na importância que a instituição assumiu, sempre em sintonia com as necessidades da sociedade.

Dos 15 cursos da UPM que foram avaliados pelo Provão em 2002, seis receberam nota A e nenhum deles foi reprovado. A qualidade conquistada, aliada à tradição cinquentenária, faz do vestibular do Mackenzie um dos mais concorridos do País, com mais de 40 mil inscritos.

Além disso, a Universidade Presbiteriana Mackenzie já obteve o reconhecimento pelo desenvolvimento de inúmeros programas de prestação de serviços à comunidade. Com isso, mostra que a tarefa de educar transcende os cadernos, livros e salas de aula, e justifica o destaque que a instituição adquiriu no sistema educacional brasileiro.

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Cursos	Nº de cursos	Quantidade de alunos
Graduação	29	25.888
Especialização - lato sensu	32	2.357
Mestrado	08	579
Total Geral	69	28.824

Cursos de Graduação da UPM

Ano	Nº de alunos matriculados	Cursos
1º semestre/1997	20.959	25
2º semestre/1997	21.321	25
1º semestre/2002	25.392	29
2º semestre/2002	25.888	29

Cursos de Pós-Graduação (lato sensu e mestrado)

Ano	Alunos matriculados lato sensu	Cursos lato sensu	Alunos matriculados mestrado	Cursos mestrado
1997	668	15	203	1
1º semestre/2002	1.841	34	571	7
2º semestre/2002	2.357	32	579	8

Chancelaria

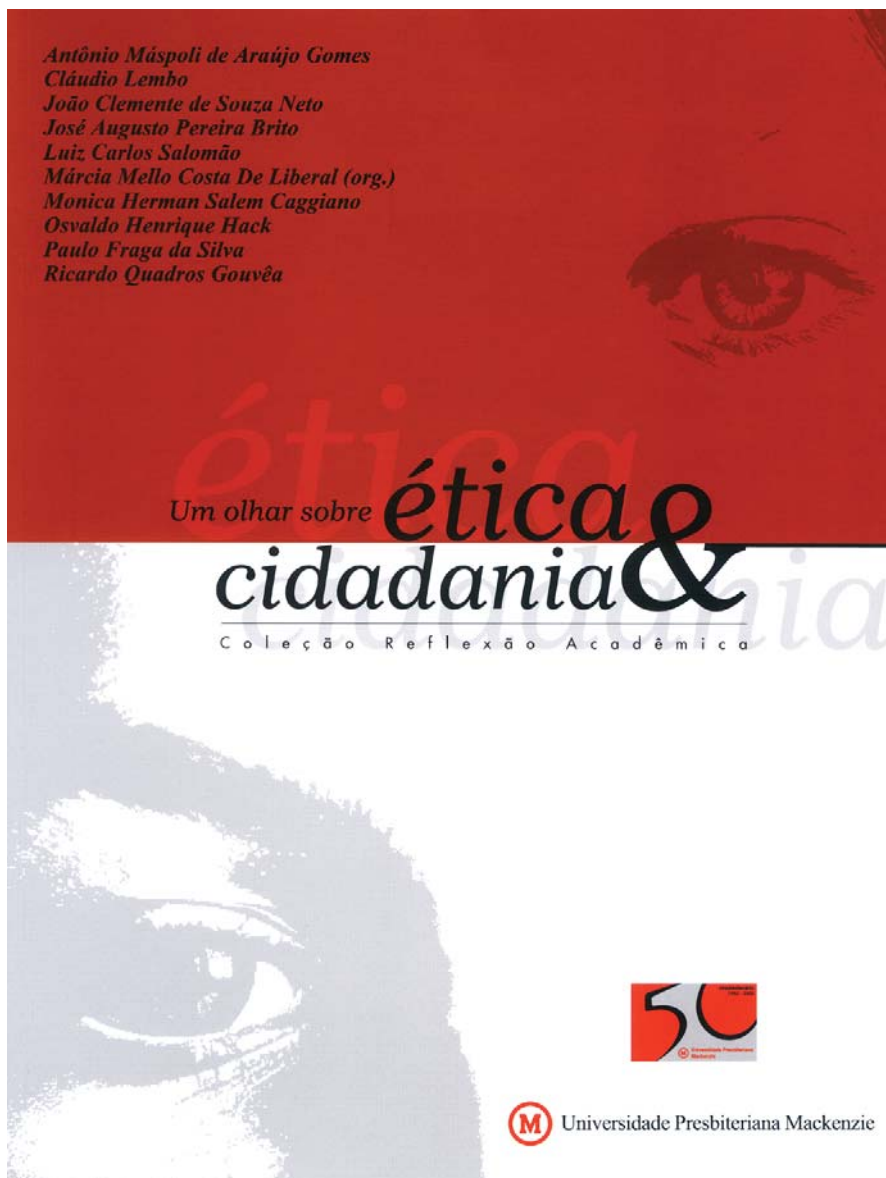
Ética na formação profissional

Como atributo de suas funções, a Chancelaria da Universidade Presbiteriana Mackenzie contribuiu para a elaboração e a implantação da disciplina Ética e Cidadania em todos os cursos de graduação.

Em 2002, num passo a mais para reafirmar o compromisso da instituição com a tradição, princípios e valores cultivados pelo Mackenzie, foi lançado o livro “Um Olhar sobre Ética & Cidadania”.

A obra, organizada pela Professora Doutora Márcia Mello Costa De Liberal, e publicada pela Editora Mackenzie, reúne diversos artigos de professores da disciplina, contendo as idéias e os conceitos associados à ética e ao exercício da cidadania apresentados em salas de aula.

O livro “Um Olhar sobre Ética & Cidadania”, lançado pela Chancelaria da Universidade Presbiteriana Mackenzie em 2002, dá ênfase à discussão sobre a importância da conduta ética e do exercício da cidadania na construção de um País.



Cinqüentenário

O jubileu de ouro da Universidade Presbiteriana Mackenzie



Com cerca de 25 mil alunos, mais de mil professores e 65 cursos distribuídos por dois campi, a Universidade Presbiteriana Mackenzie chegou aos 50 anos em plena forma!

Não só a data, mas também o sucesso conquistado nesses anos foram devidamente comemorados ao longo de 2002. O ponto alto, no entanto, ocorreu no mês de abril, que concentrou a maior parte das solenidades.

No dia 2, data do aniversário, as celebrações começaram com o descerramento da escultura do cinqüentenário, instalada no campus de São Paulo, monumento projetado e construído por alunos e professores. Seguiram-se um culto de ação de graças, a inauguração da exposição Universidade Presbiteriana Mackenzie, UPM, 50 anos e o lançamento do Cartulário da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que reúne documentos que marcaram a história da instituição. O dia terminou com um concerto da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, na Sala São Paulo, Praça Júlio Prestes.

Ainda em abril, foram lançados os livros "Mackenzie College e o Ensino Superior Brasileiro: uma Proposta de Universidade", de autoria do Reverendo Doutor Osvaldo Henrique Hack, chanceler da UPM, e "Liberdade Religiosa", escrita pelo Vice-Reitor da UPM, Reverendo Milton Ribeiro. No dia 5, a Câmara Municipal de São Paulo realizou uma sessão solene em homenagem ao Mackenzie.

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e a Câmara dos Deputados também promoveram sessões solenes pelo cinqüentenário, e o Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, participou da cerimônia de aposição do carimbo filatélico comemorativo do jubileu de ouro da UPM, oferecido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

76



Universidade Mackenzie, 50*

Cláudio Lembo

Reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie até 31 de dezembro 2002 e atual Vice-Governador do Estado de São Paulo

Há 131 anos, pastores presbiterianos vindos dos EUA instalaram em São Paulo uma pequena escola, e esta gerou, como sua maior instituição, a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Em 1892, a benemerência de John Theron Mackenzie, advogado nascido em Nova York, permitiu a instalação da primeira escola de Engenharia Civil no Brasil, doando ao Board of Trustees of Mackenzie College US\$ 50.000, correspondentes hoje a US\$ 1.147.000.

No decorrer de sua longa história, a Universidade Presbiteriana Mackenzie sempre preservou os valores conferidos pelos seus pais fundadores, os pastores Simonton, Blackford e Chamberlain. Os princípios da liberdade e da tolerância, em todos os momentos de sua trajetória, foram intocados, mesmo quando por todos os lados se erguiam barreiras autoritárias.

No Império, deu guarida a republicanos e a libertos, recebendo-os em seus bancos acadêmicos; na República, lutou contra o Estado Novo, sofrendo, em consequência, fortes represálias que atingiram particularmente sua Escola de Engenharia, então ligada à Universidade de Nova York - Suny.

Nada rompeu a trajetória da Universidade Mackenzie, que, no ano de 2002, comemorou o cinquentenário de seu reconhecimento e constituição a partir da integração de cinco escolas preexistentes: Escola de Engenharia; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Faculdade de Economia.

As práticas pedagógicas aplicadas pelo Mackenzie, em seus primórdios, opunham-se radicalmente às difundidas no decorrer do século 19 no Brasil. Em vez dos castigos físicos, o diálogo profícuo entre discentes e docentes; ao contrário da rígida separação entre mulheres e homens, as classes eram mistas, inovando em uma sociedade patriarcal em que à mulher reservavam-se apenas os espaços coadjuvantes.

A prática de esportes – o Mackenzie introduziu o basquete no Brasil – transformou cada aluno em agente, contrariando a imposição de exercícios contemplativos corrente nas escolas confessionais da época. No campo do Direito, idêntica trilha foi percorrida pela Universidade Mackenzie. Já em 1975, concebeu e instalou o primeiro curso de especialização em Direito Empresarial, idealização que, após muitos anos, foi seguida por outras instituições.

A Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas, concebida a partir do curso de Comercial, criado em 1886, constitui, junto com sua pós-graduação em Administração, um espaço qualificado do Mackenzie. Basta ver a presença de seus graduados no cenário empresarial do país.

Agregaram-se, em tempos diversos e de conformidade com as demandas advindas da evolução da doutrina e da ciência, novas unidades ao núcleo central da universidade.



A Faculdade de Comunicação e Artes, com seus cursos de Comunicação Visual, Desenho Industrial, Desenho Plástico e Jornalismo, coloca-se entre as unidades que, surgidas nos anos 70, impõem-se e preservam espírito vanguardeiro. Nesses mesmos anos 70, instalou-se a Faculdade de Ciências da Computação e Informática. Os seus egressos são particularmente requisitados pelas áreas empresariais. Em 1980, a universidade instala sua Faculdade de Ciências Biológicas, Exatas e Experimentais, que se evidencia nos campos em que atua, particularmente a biologia.

Tornou-se internacional a presença da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Hoje essa escola é centro de convergência das Faculdades de Arquitetura de toda a América Latina, refletindo-se essa situação, de maneira particular, na Espanha, em Portugal e no Canadá.

A Faculdade de Psicologia, criada pela cisão da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação, desenvolve cursos em amplo espectro, consagrando a prática de integração com a pós-graduação na linha dos distúrbios do desenvolvimento. Nos últimos cinco anos, foram instaladas a Faculdade de Educação Física e, resgatando as raízes confessionais da instituição, a Escola Superior de Teologia, que se dedica à análise e reflexão sobre o pensamento religioso reformado. A biblioteca setorial da Escola Superior de Teologia é importante repositório de obras nacionais e internacionais sobre a Reforma Religiosa. O pioneirismo é traço da Universidade Mackenzie, e este levou seus dirigentes, em 1968, a criar um Centro de Radioastronomia e Astrofísica, Craam.



Na continuidade de sua prática centenária, na qual a benemerência encontra-se fundamentada em raízes religiosas, mediante a concessão de bolsas de estudos plenos ou parciais aos discentes, a Universidade Mackenzie, por meio de sua entidade mantenedora, criou, instalou e desenvolve um fundo de fomento à pesquisa pura, com recursos próprios, o Mackpesquisa. Os beneficiários desse incentivo à pesquisa pura contam com laboratórios próprios nos campi da universidade e com espaço privilegiado, no cenário das ciências exatas, outorgado pelo Centro de Tecnologia Mackenzie.

A pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com seus programas de mestrado recomendados pela Capes, tem alto nível de exigência. As turmas são formadas por apenas 20 alunos, submetidos a rigorosos testes de seleção, em cada um dos oito programas.

A Universidade Presbiteriana Mackenzie, no seu cinqüentenário de instalação e comemorando 133 anos de fundação, está convicta que, fundada em seus princípios de liberdade e tolerância, no decorrer dos séculos, formará cidadãos capazes de alterar os costumes e as práticas de uma sociedade desigual, em que a dignidade do trabalho costumeiramente é substituída pelo nepotismo e pelo paternalismo.

** Texto publicado originalmente no caderno Folha Opinião do jornal Folha de S.Paulo, em 2 de abril de 2002.*



Carta de Princípios

Apresentação



O Instituto Presbiteriano Mackenzie nasceu em 1870 e persiste no seu compromisso histórico de ser fiel à sua tradição e pioneirismo na tarefa de educar melhor, comprometido com os princípios éticos emanados da Bíblia Sagrada.

O Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie apresenta essa “Carta de Princípios” para o ano acadêmico de 2003, recomendando sua leitura e reflexão, com o propósito de que os valores essenciais da formação do ser humano estejam sendo firmados.

A Chancelaria e a Capelania Universitária oferecem o presente documento, desejando que ele contribua para o exercício de reflexão sobre a **Liberdade**, como princípio fundamental que permeia as instâncias sagradas e profanas da vida humana, conforme criada por Deus, na definição dos valores necessários e indispensáveis ao pleno exercício da cidadania.

Reverendo Dr. Osvaldo Henrique Hack
Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie

80

Carta de Princípios Em busca da liberdade

Reverendo Dr. Osvaldo Henrique Hack
Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Reverendo Ms. Eldman Francklin Eler
Reverendo Ms. Saulo Marcos de Almeida
Capelães da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Embora se admita a Revolução Francesa como o mais conhecido apelo histórico à liberdade, acredita-se que o tema em questão tenha sua origem no legado deixado pelo cristianismo, ao revelar para o ser humano a sua propriedade de pessoa livre, chamada à comunhão com Deus por meio do evangelho de Jesus Cristo.

Essa herança caracterizou as ênfases ideológicas do movimento reformado do século 16: liberdade de consciência e livre exame dos textos bíblicos.

Por essa razão, Hegel interpretou a Reforma como um dos marcos decisivos na história da humanidade. Paul Tillich, teólogo protestante, viu no espírito do movimento, chamado por ele de “Princípio Protestante”, “o guardião contra as tentativas daquilo que é finito e condicionado, de usurpar o lugar do incondicional no pensar e no agir”.



Liberdade: garantia do ser humano

Para o cristianismo, a liberdade é uma das mais importantes garantias da cidadania em sua plenitude, intrínseca ao ser humano criado por Deus. Não há direito mais sagrado na terra do que o da liberdade civil, social ou do pensamento. Ser livre é ser pessoa. Não ser livre é ser escravo, é ser qualquer coisa (rés), menos ser personalidade digna de si mesma.

Disso resulta a interpretação do homem como um ser sócio-histórico, em permanente relação com o mundo e com o seu criador, capaz não apenas de reagir ao meio ambiente, mas sobretudo apto para responder a este. A reação natural se localiza na esfera do biológico (homo sapiens), a resposta revela a dimensão da liberdade intrínseca apenas no ser humano (animal rationale e symbolicum).

Em sua existência, o homem está sempre se projetando para fora na busca constante da construção do seu ser. Não nasce pronto, acabado. Sua essência está na liberdade, por isso é capaz de elaborar utopias, ir além dos seus limites, romper com o que o aprisiona, pois é da sua natureza o destino de tornar-se livre.

Liberdade: identidade fundamental do cristianismo

Na leitura do Antigo Testamento, a partir do enfoque da soberania de Deus, eixo central de interpretação calvinista, percebe-se a orientação divina para a busca e a manutenção de uma vida harmoniosa entre os homens. A luta pela justiça nas relações humanas garantiria a paz no mundo por Ele criado. Deriva-se disso a Sua preocupação com o órfão, a viúva e o estrangeiro. Não se aceitava como ideal de Deus a escravidão e, quaisquer que fossem os obstáculos que impedissem o desenvolvimento da dignidade humana, confrontar-se-iam com as fortes aspirações à libertação do povo. O homem foi chamado para ser livre e esta liberdade é marca peculiar da criação de Deus.

No Novo Testamento, a proclamação de Cristo “A verdade vos libertará” (João 8:32) deve indicar os referenciais para a continuidade da exposição teológica dessa proposição. Essa verdade tem na redenção realizada por Jesus a liberdade em seu significado mais poderoso, uma vez que Ele nos libertou do mal maior: o pecado e o poder da morte. Na força criativa do Espírito Santo, essa verdade deve ser apresentada a todo homem, comportando o pleno respeito à individualidade determinante de cada um.

O apóstolo Paulo define a existência cristã como um viver em liberdade: “Por que vós, irmãos, fostes chamados à liberdade” (Gálatas 5:13). A liberdade apresenta-se na linguagem paulina como uma dádiva de Deus, essência do ser humano. Mas também é uma tarefa, posto que liberdade não é a ausência de responsabilidade. A teologia e a pastoral marcadamente calvinista devem se orientar para que o cristianismo preserve a liberdade em sua plenitude na expansão do Reino de Deus.



Liberdade: cidadania responsável

Desde o Iluminismo, muitos foram os esforços para a plena libertação do homem. A conquista da liberdade era o objetivo maior no desenvolvimento da ciência e da técnica. Os projetos de libertação propunham o fim da dominação do homem sobre o homem. Por conseguinte, as ciências históricas e humanas destinaram-se a ajudar o ser humano na melhor compreensão de si mesmo e do próximo.

É inegável a contribuição desses movimentos à história humana. A tecnologia desempenha um papel social relevante nos nossos dias. Ela pode curar o homem de doenças, substituí-lo nas tarefas mais árduas, garantir-lhe melhor qualidade de vida. A escravidão legal foi abolida. A lei admite a igualdade entre o homem e a mulher, a participação de todos no exercício do poder político e a socialização dos mesmos direitos. O homem procurou libertar-se das superstições e temores ancestrais que impediam o seu desenvolvimento. Devem-se, no entanto, levar em consideração as ambigüidades embutidas no decorrer desses processos e seus conseqüentes desdobramentos, visto que emergentes ameaças e novas servidões surgiram em meio à história recente de nossas vidas, resultando em má compreensão do próprio sentido ético da liberdade.

A Universidade Presbiteriana Mackenzie reitera neste documento o compromisso com a formação integral de seus alunos sem prescindir dos referenciais bíblicos acerca do tema proposto. Reafirma a liberdade de pensamento para a busca da verdade em todas as dimensões do saber humano como forma de glorificar a Deus e servi-lo no mundo. Acredita que a liberdade não é o exercício do individualismo, marca acentuada da atual sociedade, mas a concretização efetiva do amor (ágape cristão) nos relacionamentos humanos.

Liberdade implica responsabilidade, pois todo ato livre é necessariamente um ato pelo qual se deve responder: “Não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor” (Gálatas 5:13).

A busca da liberdade para a construção de um mundo mais justo e solidário, na perspectiva do Criador, conduzirá à excelência da dignidade humana.



Filosofia Institucional

Visão

A Universidade Presbiteriana Mackenzie é uma instituição educacional dedicada às ciências divinas e humanas e caracterizada pela busca contínua da excelência no ensino, na pesquisa e na formação integral do ser humano, em ambiente de fé cristã evangélica reformada.

Missão

A Universidade Presbiteriana Mackenzie

- tem como característica essencial a aquisição por seus alunos de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania.
- deve formar cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar.
- deve formar profissionais com inteligência autônoma, que se utilizem de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar” voltada à ação concreta e empreendedora.
- deve, em sua tarefa de ensino e pesquisa, ensinar criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber.
- deve, para honrar seu compromisso com a comunidade, na qual se insere, orientar as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos rumo ao desenvolvimento humano.

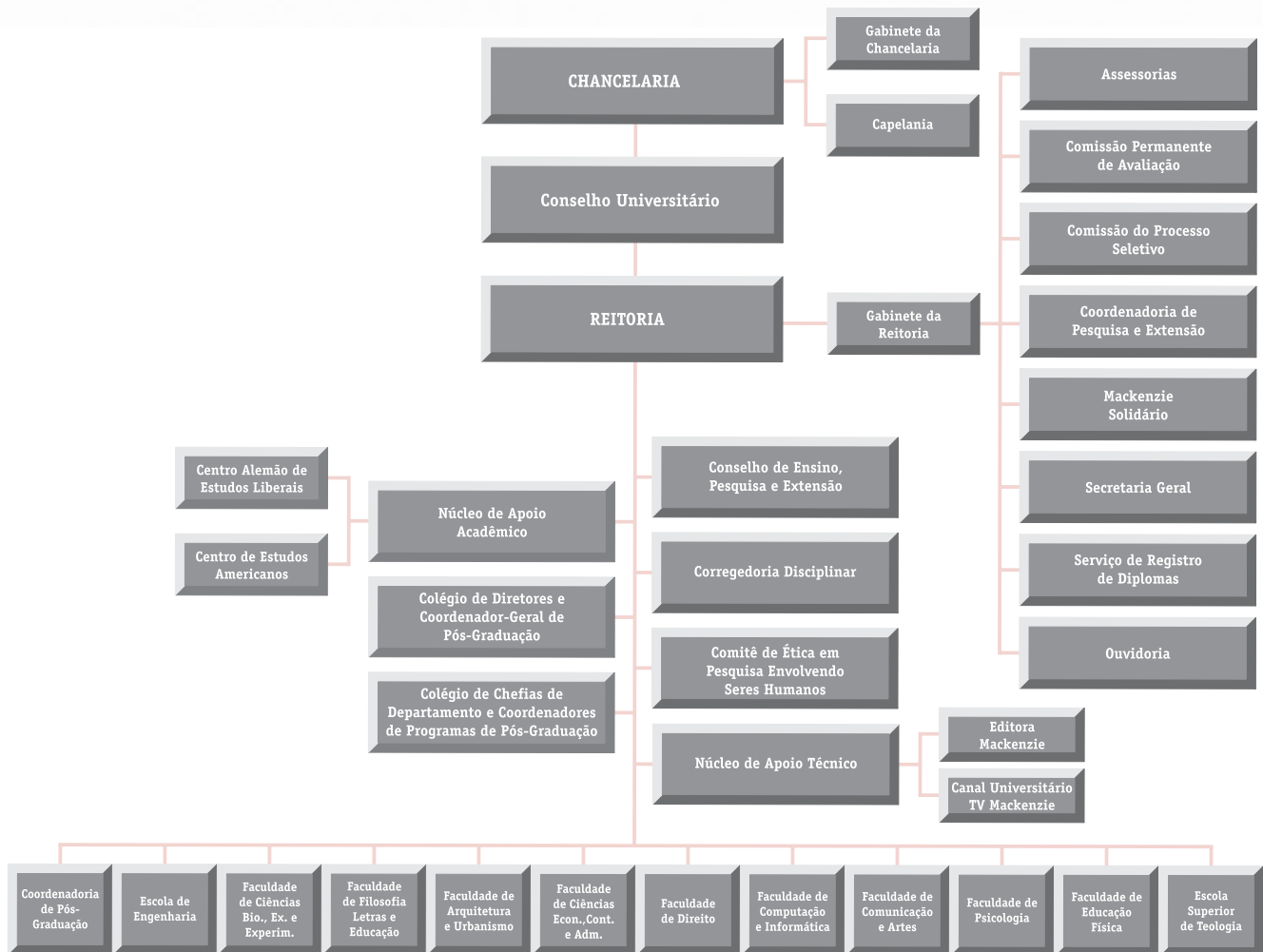
Valores e princípios

- na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista.
- no relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade.
- no exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, iniciativa, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário.
- no processo de decisão: busca de consenso, justiça e verdade, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia.
- no processo de relacionamento entre os órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada.
- no relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência.
- e sempre, em todas as circunstâncias, “o amor, que é o vínculo da perfeição”.



Organograma UPM

Universidade Presbiteriana Mackenzie



Provão

O Exame Nacional de Cursos, Provão, é uma avaliação a que todos os formandos de diversos cursos de graduação superior devem se submeter. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Inep, o objetivo do Provão é traçar um diagnóstico dos cursos avaliados e servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino oferecido. Em 2002, foram avaliadas 24 áreas, abrangendo cerca de 90% de todos os formandos de educação superior no País. Somente 19% dos cursos de faculdades particulares de todo o Brasil receberam avaliação A e B no exame. Nenhum dos cursos de graduação do Mackenzie foi reprovado. Seis deles receberam nota máxima A: Administração de Empresas, Biologia, Ciências Contábeis, Direito, Letras e Pedagogia. Já os cursos de Arquitetura, Economia, Engenharia Civil e Matemática receberam nota B. E, por fim, as disciplinas de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Física, Psicologia e Química receberam nota C.

Ouvidoria

Comunicação constante e fluente com os alunos do Mackenzie. Esse é o espírito que move a Ouvidoria. Vinculada ao Gabinete da Reitoria, cabe a ela receber sugestões, reclamações, dúvidas e mensagens diversas acerca dos procedimentos da universidade, dando-lhes o devido encaminhamento.

Ao longo de 2002, num trabalho conjunto com a Comissão Permanente de Avaliação, CPA, a Ouvidoria recebeu mais de três mil mensagens de alunos, pais de alunos, vestibulandos e pessoas não ligadas ao Mackenzie.

Desse total, 80% das mensagens foram classificadas como reclamações (queixas sobre a qualidade de cursos e aulas, conduta e didática de professores e condições físicas das salas de aula). O restante dividiu-se entre sugestões e pedidos de informações.

De acordo com a Ouvidoria/CPA, o tempo médio de respostas para a solicitação de informações foi de uma hora. Quanto às reclamações, levaram cerca de três dias para serem solucionadas.

85

Comissão Permanente de Avaliação, CPA

Para a melhoria contínua dos processos acadêmicos e da qualidade de ensino, a Reitoria da Universidade Presbiteriana Mackenzie estabeleceu, em seu organograma, a Comissão Permanente de Avaliação, CPA, uma iniciativa inovadora que busca constantemente a qualidade na área acadêmica. A comissão, ao longo de 2002, deu prosseguimento a iniciativas já tomadas no decorrer da década de 1990, consolidando de forma efetiva e definitiva sua atuação em todos os setores da universidade.

Comitê de Ética em Pesquisa, CEP

O Comitê de Ética em Pesquisa, CEP, organizado e criado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, é um colegiado interdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos (participantes) de pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da avaliação dentro de padrões éticos. Todas as pesquisas realizadas no âmbito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, ou sob sua responsabilidade, envolvendo seres vivos, devem enviar seus projetos de pesquisa ao comitê, obedecendo o regulamento e a normas específicas.

Maria Martha Costa Hübner
Coordenadora

Convênios

Entidades

Agência de Desenvolvimento Tietê-Paraná – ADTP

American Chamber of Commerce – SP – Amcham

Associação Brasileira de Agências de Viagens do Estado de São Paulo – ABAV/SP

Associação Brasileira de Cimento Portland

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo – APAE/SP

Associação de Reservas Naturais do Estado de São Paulo – RENASP

Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho – 1ª Região – AMATRA

Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto – Andima

Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade – ANEFAC

Associação Paulista de Administração de Recursos Humanos – APARH

Banco do Brasil S.A.

Centro de Energia Nuclear na Agricultura da USP – Campus Luiz de Queiroz

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – Sabesp

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Conselho Regional de Administração – CRASP

Conselho Regional de Economia – 1ª Região – CORECON/RJ

Dersa Desenvolvimento Rodoviário S.A.

Empresa Bandeirante de Energia S.A. – EBE

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. – Emae

Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica S.A. – EPTE

Escola Paulista de Magistratura

Federação Brasileira das Associações de Bancos – FEBRABAN

Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica – FCTH

Grupo Camargo Corrêa

Hospital da Aeronáutica de São Paulo – HASP

IBM do Brasil – Indústrias, Máquinas e Serviços Ltda.

Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE

Ordem dos Economistas do Estado de São Paulo

Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria de Governo do Estado de São Paulo – Fundo Social de Solidariedade

Siemens Ltda.

Tribunal de Contas do Município de São Paulo

Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região



Universidades

Brasil

Universidade Católica de Santos – Faculdade de Arquitetura

Universidade de São Paulo – USP

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Universidade Federal de Santa Maria

Universidade Federal de São Carlos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Argentina

Universidad Belgrano de Buenos Aires, sede da Red Latinoamericana de Cooperación Universitária

Colômbia

Universidad de Los Andes

Cuba

Universidad Cienfuegos

Espanha

Universidad de Castilla y León

Universidad de Castilla de la Mancha

Universidad de Cádiz

Universidad de Salamanca

Universidad de Valladolid

França

Universidade de Versailles – Paris

México

Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey

Portugal

Instituto Camões

Universidade de Coimbra



Educação Básica

Solidariedade na sala de aula

A fundação da Escola Americana – embrião do Mackenzie – no século 19 foi um marco para a educação brasileira. Desde então, o compromisso mackenzista com o ensino de crianças e adolescentes sempre esteve voltado para a formação de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres. Tanto quanto ensinar os fundamentos da matemática, do português e da física, os professores do Mackenzie buscam moldar o caráter de seus alunos para que eles se tornem cidadãos competentes, éticos e solidários.

Em 2002, as unidades de ensino básico do Mackenzie localizadas em São Paulo, Tamboré e Brasília realizaram diversas campanhas e eventos sociais. Projetos de educação ambiental, arrecadação de agasalhos, de alimentos e de brinquedos e também campanhas de conscientização sobre drogas foram algumas dessas iniciativas, reforçando o compromisso do Mackenzie e de seus alunos com um Brasil melhor e mais justo.

O Mackenzie norteia os trabalhos em suas escolas de ensino básico por cinco princípios pedagógicos básicos:

Uma pedagogia integral, favorecendo o crescimento do aluno por meio de uma ação pedagógica que ultrapassa os limites da simples aprendizagem, habi-



lidades e hábitos. Busca-se uma educação que favoreça um ambiente humano adequado ao amadurecimento individual.

Uma pedagogia cristã reformada, com uma proposta e um processo educativo fortemente inspirados nos princípios religiosos, apresentando características próprias como a simplicidade, o espírito de família, o amor ao trabalho, a interioridade e a relação com Deus.

Uma pedagogia participativa, em que o aluno, artífice do seu próprio crescimento, envolve-se ativamente com o processo educativo pessoal e em grupo.

Uma pedagogia que faz parte da vida e se orienta para ela, buscando respostas às necessidades dos alunos. Isso requer uma capacidade de adaptação, tanto em relação ao conteúdo pedagógico, quanto à metodologia utilizada.

Uma pedagogia solidária, que dê assistência aos alunos com maiores dificuldades na aprendizagem, criando estruturas de apoio e de acompanhamento para a recuperação e oferecendo o estímulo necessário e adequado.



89



Mackenzie Brasília

A força e perseverança do trabalho voluntário

Além de dar prosseguimento a diversos projetos sociais realizados em anos anteriores, em 2002 o Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília deu início a mais iniciativas voltadas ao amparo e ajuda a jovens, adultos e idosos que passam por dificuldades. E com os mesmos objetivos que estimularam as atividades já existentes: motivação e integração dos alunos com os beneficiados, com vistas a desenvolver o espírito solidário e a cidadania. Veja a seguir os projetos implementados:

Macksparte – a iniciativa conseguiu arrecadar nove toneladas de cimento, destinados à construção de uma quadra esportiva e dependências para a prática de esportes da Associação dos Voluntários Pró-Vida Estruturada, Viver, que atende 260 crianças e adolescentes carentes.

Páscoa é Vida – campanha que arrecadou 363 latas de achocolatado em pó e 191 caixas de leite, distribuídos a instituições que dão assistência a crianças de baixa renda.

Aqueça o Outro no Seu Coração – foram arrecadados 131 cobertores, doados a diversas entidades assistenciais.

Cestas Básicas – as cestas dos funcionários do Mackenzie não retiradas foram distribuídas a famílias de baixa renda.



Águas do Cerrado – o projeto ambiental, em seu segundo ano, tem como meta contribuir para a educação crítica, participativa, responsável e cidadã dos alunos do Mackenzie e da comunidade. O Núcleo Rural do Riacho Fundo, área de importante produção de hortaliças, foi escolhido como centro das atividades. A água da região coletada para análise apresentou diversos níveis de contaminação. Diante disso, as irregularidades foram denunciadas e, a partir daí, desenvolveu-se um trabalho de conscientização na comunidade de Riacho Fundo.

Nunca é Demais – iniciado em 2002, o projeto conseguiu arrecadar 155 kits de higiene, 100 kg de alimentos e uma grande quantidade de roupas e calçados, que foram doados a instituições de caridade previamente definidas pelo Mackenzie.

Prêmio

A professora Maria Luíza Helena Figueiredo, da Educação Infantil, recebeu o Prêmio Professor Nota 100, concedido pelo Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal, em reconhecimento a projetos inovadores que têm por objetivo a busca constante da excelência.

Seu trabalho, chamado Formas Geométricas, desenvolve conceitos de matemática utilizando a geometria como meio estimulante, capacitando a criatividade e promovendo a socialização, a lógica e as linguagens oral e escrita.

Os jovens alunos do Mackenzie de Brasília aprendem e cultivam, desde cedo, a importância da prática do trabalho voluntário.



91



Mackenzie São Paulo

Estendendo a mão para o próximo

Desde cedo, os alunos do Colégio Mackenzie descobrem que a solidariedade também se aprende na escola.

Ao longo de 2002, os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Colégio Presbiteriano Mackenzie de São Paulo realizaram diversas atividades filantrópicas. Participando ativamente na organização e no desenvolvimento de campanhas, os alunos puderam comprovar que, quem ajuda também é beneficiado. As principais atividades desenvolvidas foram as seguintes:

Em abril, a campanha Páscoa Solidária, organizada pelos alunos do Ensino Fundamental II, arrecadou e doou 300 ovos de chocolate à Casa Abrigo, instituição que acolhe crianças carentes de 2 a 17 anos.

No mês seguinte, o projeto Trilha Brasil – Livro na Estrada e Pé na Tábua, idealizado por estudantes da Universidade Presbiteriana Mackenzie, contou com a colaboração de alunos de 5ª a 8ª séries na arrecadação de 860 livros infantis e infanto-juvenis, repassados a comunidades carentes.

A campanha Mackenzie Aquece coletou agasalhos e roupas, e os distribuiu a pessoas carentes durante o inverno.

Em outubro, cerca de 140 alunos das 8ª séries tiveram a oportunidade de conversar com um dependente de drogas em processo de recuperação. No encontro “Pela Vida, Contra as Drogas”, eles ouviram o depoimento sobre os danos reais provocados pelos tóxicos, além de esclarecer dúvidas a respeito do assunto.

Em novembro, alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I participaram da Campanha Feliz, com o objetivo de arrecadar brinquedos para serem distribuídos às crianças da Casa Abrigo, no Natal.





Mackenzie Tamboré

Estendendo a mão com o coração

Os projetos sociais desenvolvidos pelo Mackenzie Tamboré levam os alunos a incorporar a idéia de que a melhor doação é aquela que vem acompanhada de amor, carinho e atenção.

Em seus 22 anos de existência, o colégio Mackenzie Tamboré sempre procurou estimular o envolvimento dos alunos nas questões de natureza social, educacional, religiosa e política, com o intuito de desenvolver seu espírito de cidadania.

Em 2002, o colégio deu seqüência a projetos iniciados em anos anteriores, mas inovou com diversas atividades. Ao todo, estiveram envolvidos 11 funcionários, 103 professores e 1.775 alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Logo no início do ano, os alunos realizaram a Campanha do Material Escolar, doando livros e materiais utilizados em 2001, para a recém-inaugurada Escola Pública Professor Paulo Botelho, em Santana de Parnaíba. Além disso, o Mackenzie ofereceu 390 livros para a formação da biblioteca da escola.

Os alimentos não-perecíveis arrecadados na Festa da Roça, tradicionalmente realizada em junho, foram entregues a diversas instituições envolvidas com formação, educação e assistência de crianças e jovens carentes, dentre elas o Centro Educacional para Adolescentes e Crianças, CEPAC-Barueri, e o Centro Presbiteriano Humanitário de Ação Social, CEPHAS (entidade ligada à Igreja Presbiteriana do Brasil), em Carapicuíba, município da Grande São Paulo, e ao Lar Providência, em São Roque.

A já tradicional Campanha do Agasalho, por sua vez, incorporou-se à iniciativa semelhante promovida pela prefeitura de Barueri e arrecadou cerca de três mil peças, posteriormente distribuídas a moradores do Jardim Mutinga, bairro da região.





Em junho, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, Proerd, formou a quarta turma de alunos. Assim, já são aproximadamente 600 os estudantes da 4ª série que passaram pelo projeto. O Proerd funciona graças a uma parceria entre o Mackenzie Tamboré e a Polícia Militar, que dividem as despesas com a produção de um manual e de outros materiais. Nas férias de julho, o capelão da escola, Reverendo Dídimo de Freitas, a professora Elisa Kubota e as alunas Kandyce Esganzerla e Bruna Fava viajaram para a Amazônia a convite da ONG Visão Mundial – que financia projetos sociais em todo o mundo – para conhecer o trabalho desenvolvido pela entidade naquela região. A viagem de oito dias foi um prêmio aos alunos que mais se destacaram em atuação social na escola.

No segundo semestre, durante a Campanha do Brinquedo, os alunos de todas as séries do colégio conseguiram recolher mais de 1.500 brinquedos e jogos, entregues a três entidades assistenciais: Serviço de Apoio à Família, SAF, no Jardim Mutinga; CEPHAS, em Carapicuíba; e Projeto Fazendinha, em Santana de Parnaíba. Alunos da 7ª série confeccionaram e ofereceram



jogos matemáticos à brinquedoteca da escola pública Levy Gonçalves, localizada no Parque Imperial.

Na segunda fase do projeto Verde que te Quero Verde, criado em 2001, os alunos plantaram 100 mudas de canelinha e quaresmeira no canteiro central e na calçada da Avenida Mackenzie, que circundam o complexo esportivo.

O projeto Reciclart – Reciclagem de Uniformes – proporcionou uma nova perspectiva de utilização dos uniformes em desuso. Em parceria com dona Fátima Avoletta, mãe de um aluno, o colégio reciclou 150 uniformes – retirando o logotipo do Mackenzie e colando um adesivo no lugar – para que fossem reaproveitados como agasalhos nas campanhas promovidas pelo colégio. Por sua vez, o Grupo Vida, entidade assistencial de Barueri, que presta assistência a idosos, recebeu e reciclou 1.400 peças de uniformes doados pelos alunos do Mackenzie.

O projeto Cidadania Digital, criado em 2001, que oferece cursos de informática gratuitos a estudantes carentes, formou a segunda e a terceira turmas de alunos da EMEF Júlio Camisão, localizada no Parque Imperial.



97



Recursos Humanos

O Mackenzie e seus funcionários

O convívio entre pessoas de diversas classes e credos é uma marca da vocação confessional-filantrópica do Mackenzie.

Por meio de uma abrangente política de recursos humanos, o Instituto Presbiteriano Mackenzie reafirma sua centenária vocação confessional-filantrópica de promover o desenvolvimento e o bem-estar de seus funcionários e familiares.

O quadro de profissionais do IPM caracteriza-se pelo saudável convívio entre pessoas das mais diversas classes sócio-econômicas, somando à diversidade de suas experiências e competências na busca de excelência em suas especialidades. A política de desenvolvimento da instituição oferece oportunidades de ascensão profissional a todos os seus funcionários, por meio de cursos e eventos – como por exemplo a participação de professores em congressos e seminários no Brasil e no exterior.

As relações de trabalho desenvolvem-se num clima de confiança e colaboração. Atualmente, oito funcionários do Mackenzie ocupam cargos de direção nos sindicatos representativos das categorias predominantes (professores e auxiliares de administração escolar). Acordos coletivos de trabalho foram firmados, baseados em negociações realizadas diretamente entre representantes dos sindicatos e dos funcionários.

O Serviço Social assiste prontamente os colaboradores e familiares do Mackenzie em suas necessidades pessoais. Em consonância com a confissão cristã-reformada, mas independentemente do credo e de convicções pessoais, o Mackenzie oferece, pelo trabalho da Capelania Evangélica, serviços de aconselhamento espiritual.



A Segurança do Trabalho atua em parceria com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, CIPA, no planejamento de ações, de análise e de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais entre empregados, prestadores de serviço e alunos. O Mackenzie conta com uma Brigada de Incêndios bem preparada, e realiza treinamentos regulares com simulações de “plano de abandono” para situações de emergência.

Além de uma política de salários competitiva em relação ao mercado, o Mackenzie oferece uma ampla gama de benefícios, sem distinção de nível hierárquico, tais como: plano de previdência privada com benefícios adicionais aos da previdência oficial, como aposentadoria, benefício por invalidez, auxílio-doença e pensão por morte; bolsas de estudos para colaboradores e filhos; plano de saúde; seguro de vida em grupo; vale-refeição e vale-alimentação; cesta básica; vale-transporte; convênio odontológico e convênio farmacêutico.

A operadora do plano de saúde mantém um posto de atendimento no campus, o que facilita a informação e o agendamento de consultas e exames. O ambulatório médico realiza programas de controle de saúde, ocupacional, campanhas de vacinação e palestras educativas.

O Mackenzie conta ainda com uma colônia de férias para funcionários na cidade de Campos do Jordão, com preços subvencionados.

Incentivos como a participação em cursos, seminários e palestras promovem o desenvolvimento profissional dos colaboradores do Instituto Presbiteriano Mackenzie.





O Balanço Social é uma publicação da Administração Geral do Instituto Presbiteriano Mackenzie, sob a coordenação de Custódio Pereira, Diretor Financeiro, e Liliane Pellegrini, Coordenadora de Projetos Sociais.

Agradecimentos aos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização do Balanço Social 2002, e em especial:

- Marcel Mendes, Assistente da Presidência
- Nehemias Vassão, Editor da Revista Mackenzie
- Wilson Camargo Rocha, Fotógrafo
- Gerência de Comunicação Social do IPM

Tiragem: 5.000 exemplares. Disponível no site www.mackenzie.br



Direção de arte e editorial:

CG Studio Programação Visual e Texto Empresarial

Rua Francisco Dias Velho, 342, CEP 04581-000 – São Paulo – SP

Tel/Fax: (11) 5543 6766

cristiana@cgstudio.com.br

Editorial:

Helena Trevisan

Direção de arte:

Cristiana Serpa e Silvio Gurgel

Assistentes de arte:

Iacy Barros e Jacqueline Surerus

Redação e preparação de texto:

Flávio Simonetti e Newton Santos

Revisão:

Gisele Múfalo



INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE
www.mackenzie.br

Rua da Consolação, 896 – Consolação – CEP 01302-907 – São Paulo - SP
Tel.: (11) 3236-8766

São Paulo • Tamboré • Campinas • Rio de Janeiro • Brasília • Recife